

# Diário dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores



Escrevem  
nesta  
edição



Mota Amaral



António Valdemar



Rubens Pavão



Sérgio Rezendes



Gualter Furtado



José Gabriel Ávila



Hernâni Bettencourt



Osvaldo Cabral

# 152

## 152 anos ao serviço dos Açores

EDIÇÃO ESPECIAL

Mais 2 mortes por Covid em S. Miguel e há 60 pessoas internadas

REGIONAL/PÁG. 36

CESA propõe “programa de combate” ao despovoamento dos Açores

REGIONAL/PÁG. 3

Nuno Barata espera “remodelação do Governo “o mais breve possível”

REGIONAL/PÁG. 26

PSD quer obras de melhoramento na aerogare de Ponta Delgada

REGIONAL/PÁG. 28

**MARCA DA QUINZENA**

UM CONCURSO QUE ENCHE 5 CARRINHOS DE COMPRAS NO VALOR DE 350€ CADA

**CONTINENTE**

**UNITED AIRLINES VAI VOAR DIARIAMENTE PARA OS AÇORES COM BOEING 737 MAX A PARTIR DE NEWARK**

REGIONAL/PÁG. 26

**abOURO**

COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA  
MESMO PEÇAS PARTIDAS

**PAGO A DINHEIRO NA HORA\***  
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

LICENCIADO PELA CASA DA MOEDA  
AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

NÃO VENDA O SEU OURO SEM NOS CONSULTAR

962 505 090  
ABOURO@SAPO.PT  
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52 PONTA DELGADA

**ERA IMOBILIÁRIA**

<p><b>SÃO PEDRO - PDL</b> 5 WC 4 1 M2 197 M2 237 MORADIA / REF. 093210278 €301.000,00</p>	<p><b>SÃO SEBASTIÃO - PDL</b> 3 WC 3 M2 178 M2 100 MORADIA / REF. 093210595 €210.000,00</p>	<p><b>SÃO SEBASTIÃO - PDL</b> 5 WC 3 M2 373,8 M2 146,5 MORADIA / REF. 093210193 Preço Sob Consulta</p>	<p><b>LOMBA DA FAZENDA - NORDESTE</b> 2 WC 1 M2 127,45 M2 702,8 TERRENO / REF. 093190219 €117.500,00</p>
---	---	--	--

ERA PONTA DELGADA  
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada  
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE  
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade  
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE  
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande  
296 096 096

Acordado SMI, Lda, AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# A imprensa pós-pandemia

A pandemia trouxe, também, consequências para a imprensa. Há duas, antagónicas, que foram mais notórias na fase crítica da crise: por um lado registamos uma maior procura de notícias locais por parte dos leitores, mas, por outro, a imprensa sofreu uma quebra enorme nas receitas publicitárias.

Não há jornal que sobreviva sem receitas e a crise, como todos sabemos, afetou sobremaneira as empresas e instituições, que cortam de imediato na publicidade quando se trata de emagrecer.

Os Açores já tinham perdido alguns títulos antes da pandemia, também por falta de viabilidade financeira, apesar da sua longevidade centenária, e ia perdendo mais alguns nestes anos angustiantes da crise sanitária se não fossem os apoios institucionais.

Agora é tempo de recomeçar, refazendo prioridades, como se fazem em todas as empresas, mas sem nunca perder o foco do “negócio”, que neste caso são as notícias locais e o jornalismo de proximidade.

John Garret, fundador e CEO da Community Impact News, foi dos primeiros a prever que as notícias locais seriam um bom negócio para a indústria, que a pandemia não iria interromper.

Na verdade, a crise sanitária, que provocou angústia e medo a tanta gente, com tantos confinamentos e restrições, fez com que a necessidade do jornalismo local e os meios de comunicação locais se tornassem a companhia fiel dos leitores, na procura das notícias dos locais onde habitam, nas informações de aconselhamento e alguma orientação num mundo carregado de informações em catadupa e com desconfiada fidelidade.

As redes sociais ampliaram este sentido de procura pelas informações fidedignas, daí que, elas próprias, dedicaram-se nesta pandemia a transmitir, com mais intensidade, as notícias dos jornais, pela confiança e crédito do jornalismo sério, sem interesses tribais e de discursos emocionais, como é frequente nas redes.

É a confirmação de um fenómeno histórico, pois nas horas de aflição pública, de catástrofes, de crises, de conflitos, a sociedade vira-se para os jornais à procura de um sentido e de uma explicação orientadora.

O conhecido investigador Sérgio Rezendes, Doutor em História In-

sular e Atlântida, descreve alguns exemplos, num excelente artigo que escreveu para esta edição especial, aquando dos conflitos militares entre 1850 e 1950, com o “Diário dos Açores” e outros títulos da imprensa a desempenharem um papel fundamental na informação e esclarecimento das populações.

A imprensa regional centenária, como o “Diário dos Açores”, tem ido mais além neste papel atento ao mundo externo, mas também internamente, na defesa de causas que nos são bastante caras, como a luta por uma administração regional nossa, uma Autonomia de recursos e de decisões, contra todos os tipos de centralismos e outras tentações inibidoras do nosso desenvolvimento como povo insular.

O jornalista mais veterano do nosso país, António Valdemar, possuidor da carteira profissional número 1, também dá um honroso contributo nesta edição especial, lembrando que, neste ano de 2022, assinala-se o V Centenário do nascimento, em Ponta Delgada, de Gaspar Frutuoso, o cronista das “Saudades da Terra”, que relata a descoberta e o povoamento das nossas ilhas, e cujas edições foram, nas primeiras tiragens, editadas nas oficinas do “Diário dos Açores”.

A História é riquíssima nas páginas deste jornal, há 152 anos.

É nesta senda, honrando este longo caminho, que o “Diário dos Açores” se mantém próximo dos seus leitores, em defesa da informação séria e das causas justas da nossa população.

Não abdicamos da informação séria, contra todas as redes de desinformação que grassam no campo da comunicação de hoje e continuamos a abrir as páginas a uma pluralidade de opiniões, que honram o vasto quadro de colaboradores deste jornal.

A imprensa pós-pandemia reorganiza-se, como todas as famílias, e reforça-se para novas etapas que tragam mais luz e maior confiança à informação de qualidade, porque ela existe na nossa rua, na nossa freguesia, na nossa ilha, na nossa região e no nosso país.

O “Diário dos Açores” renova-se para mais esta luta, 152 anos depois.

Obrigado a todos, leitores, anunciantes e colaboradores.



# Conselho Económico e Social dos Açores propõe um “programa de combate” ao despovoamento

O Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores (CESA), Gualter Furtado, defendeu a criação de um “programa de combate” ao despovoamento da região, através dos fundos do próximo quadro comunitário de apoio.

Em declarações aos jornalistas, após uma reunião com o Presidente do Governo Regional para debater o Programa Operacional Açores 2030, na sede da Presidência, em Ponta Delgada, Gualter Furtado lembrou que o Programa Operacional nacional apresenta uma estratégia de “combate à desertificação, ao despovoamento e ao envelhecimento da população portuguesa”.

“É importante que isso seja transposto aqui para os Açores em relação a algumas ilhas que têm problemas muito graves neste sentido”, declarou, referindo-se à quebra de população do arquipélago.

O economista defendeu o aproveitamento dos fundos comunitários para a criação de um programa de “sustentabilidade demográfica”.

“Seria para nós uma desilusão se esse tema não fosse trazido e colocado na prioridade das prioridades aqui nos Açores. Evidentemente que não é um tema de curto prazo, não se resolve de um dia para o outro. É um tema de médio e longo prazo, mas esse é também um programa [operacional] a médio e a longo prazo”, vincou.

O Presidente do CESA justificou a criação daquele programa com os dados do Censos 2021, que revelou uma quebra de 4,1% da população do arquipélago desde 2011.

Gualter Furtado apelou ainda para que o Programa Operacional Açores 2030 seja “amplamente divulgado”, para que “todos os cidadãos e empresas possam ter acesso às prioridades” do Executivo para os fundos comunitários.

“É muito importante para ultrapassar o problema, que é de facto um problema, e não vale a pena pôr a cabeça debaixo da areia. Aquilo que aconteceu com as Agendas Mobilizadoras não pode acontecer de maneira nenhuma com este programa”, salientou.

Em Outubro de 2021, o Governo dos Açores foi acusado de preterir empresas em detrimento de outras no acesso às verbas previstas nas Agendas Mobilizadoras do Plano de Recuperação e Resiliência.

Na Quarta-feira, o Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, garantiu que os empresários açorianos vão ter acesso aos 117 milhões de euros inicialmente previstos no âmbito das chamadas Agendas Mobilizadoras.

O Presidente do Governo dos Açores está a receber, durante esta semana, os parceiros sociais e os partidos políticos no âmbito do Programa Operacional Açores 2030.



*Gualter Furtado propõe que se desenvolva programa com apoios comunitários*

O Programa Operacional dos Açores 2030 integra o Portugal 2030, cujas prioridades assentam em oito eixos, cada um deles com os seus objetivos estratégicos: inovação e conhecimento; qualificação, formação e emprego; sustentabilidade demográfica; energia e alterações climáticas; economia do mar; competitividade e coesão dos territórios do litoral e do interior e agricultura e florestas.

## Comunicação social quer ter acesso aos fundos

O porta-voz das empresas privadas de comunicação social nos Açores, Paulo Hugo Viveiros, apelou ao Governo Regional para que, no próximo Programa Operacional, exista “enquadramento” para aquelas empresas recorrerem aos fundos comunitários para modernizar os equipamentos.

Em declarações aos jornalistas, após uma reunião com o Presidente do Governo Regional para debater o Programa Operacional Açores 2030, na sede da Presidência, em Ponta Delgada, Paulo Hugo Viveiros avançou que não estão previstos apoios específicos à comunicação social privada açoriana no próximo quadro comunitário.

Contudo, o administrador da Gráfica Açoreana (detentora dos títulos Correio dos Açores e Diário dos Açores) vincou a importância de as empresas de comunicação social conseguirem aceder aos fundos comunitários.

“No âmbito empresarial, é que possa haver um enquadramento para que as empresas de comunicação social consigam candidatar projectos para a modernização de equipamentos. É mais neste sentido de tentar perceber como é que se pode enquadrar a comunica-

ção social na parte dos investimentos empresariais”, declarou, acompanhado por Pedro Melo, administrador da Açormedia, detentora do jornal Açoriano Oriental.

Paulo Hugo Viveiros acrescentou que, se existir uma “quota significativa” dedicada à transição digital no Programa Operacional regional, a “comunicação social vai certamente aproveitar” as verbas.

## 160 milhões para as autarquias

O Presidente da Associação de Municípios dos Açores (AMRAA), José António Soares, revelou que o valor de 160 milhões de euros alocado às autarquias não vai sofrer alterações no próximo Programa Operacional comunitário.

“Este é o primeiro compromisso: de que não haverá redução para as autarquias dos Açores daquilo que foi relativamente ao quadro anterior”, afirmou.

“Dada a execução deficitária [no anterior quadro comunitário], o anterior Governo reduziu para 160 milhões. O compromisso aqui e agora assumido é que, mesmo acontecendo uma redução de execução da nossa parte, irão manter-se os mesmos valores que estavam consignados”.

José António Soares falava aos jornalistas após uma reunião com o Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, na sede da Presidência, em Ponta Delgada.

O líder da AMRAA enalteceu ainda o “compromisso” do Executivo (PSD/CDS-PP/PPM) de não alterar os valores dedicados às autarquias.

O social-democrata, que preside à autarquia da Madalena do Pico, disse

também ter a “expectativa” de que as “solicitações” das autarquias obtenham uma “resposta muito mais célere” no acesso às verbas do próximo Programa Operacional.

“Acreditamos que sim, que estes processos serão mais céleres e é isso que vamos reivindicar sempre”, apontou.

“Haverá depois uma segunda oportunidade para que nós possamos, já com o documento elaborado e com a nossa consulta, aportar novas ideias e novas soluções para que possamos alterar alguma coisa que todos os municípios entenderem ser útil”, acrescentou José António Soares.

## Preocupações com as alterações climáticas

O porta-voz das Organizações Não Governamentais do Ambiente (ONGA) dos Açores, Paulo Barcelos, disse estar preocupado com as alterações climáticas e a eficiência energética no arquipélago, a propósito da discussão do próximo quadro comunitário de apoio.

Em declarações aos jornalistas após uma reunião com o Presidente do Governo dos Açores, em Ponta Delgada, Paulo Barcelos avançou que o encontro serviu para expressar as “preocupações” das ONGA da Região para o próximo Programa Operacional 2030.

“As nossas preocupações são várias, a começar pelas questões das alterações climáticas e da eficiência energética, nomeadamente em termos de como é que a região vai continuar a produzir electricidade daqui para o futuro”, salientou.

Paulo Barcelos considerou “importante” a Região desenvolver um plano para reduzir o consumo de combustíveis fósseis.

“Quando falamos da eficiência energética, não é só eficiência em termos de iluminação e de gastos e de equipamentos, mas também em termos de como é que se produz electricidade. É um bocadinho nessa perspectiva de reduzir ao mínimo o consumo de combustíveis fósseis”, afirmou.

O Presidente da associação Os Montanheiros defendeu que a “gestão ambiental” deve ser “direcionada para a população”, para “fazer chegar os valores ambientais” às escolas e a todos os cidadãos.

Paulo Barcelos advogou ainda que é necessário “conservar a natureza” através da “instalação de comunidades naturais estáveis”.

“Não só preservar o que temos, mas recuperar zonas degradadas. Toda esta parte de recuperação de zonas degradadas, através da instalação de comunidades naturais estáveis que permite obviamente a ajudar a retirar da atmosfera alguns elementos que potenciem o efeito de estufa”, afirmou.



João Bosco Mota Amaral

# Um leitor de jornais

*“Já tenho pensado várias vezes em deixar a leitura dos jornais, em benefício de ler mais os livros que se vão acumulando na estante à espera de vez... Quando foi do grande confinamento, no início da pandemia, como fiquei com muito tempo livre, avancei bastante na leitura de livros grandes, daqueles que é preciso tomar fôlego para sequer começar. Os jornais, porém, mantêm-me em dia com o que mais importa nas nossa Ilhas, no nosso País e pelo Mundo fora.”*

Excepto quando tenho aulas logo de manhã na Universidade, todos os meus dias começam com a leitura dos jornais, logo a seguir ao pequeno almoço. Leio atentamente os três diários da nossa cidade; à tarde chegam-me os jornais de Lisboa, o Diário de Notícias e o Público, na sexta-feira também o Expresso, que me acompanha desde o primeiro número, já vão quase 50 anos.

Sou um leitor adicto de jornais! Quando viajava com frequência alargava a minha atenção aos jornais franceses, Fígaro e Monde, e ao americano International Herald Tribune, que era a edição no estrangeiro do New York Times e do Washington Post; uma vez por outra lia também o Times de Londres e o Guardian; dos espanhóis, o El País; em Itália, o Corriere de la Sera; na Alemanha, o Frankfurter Allgemeine Zeitung.

Já tenho pensado várias vezes em deixar a leitura dos jornais, em benefício de ler mais os livros que se vão acumulando na estante à espera de vez... Quando foi do grande confinamento, no início da pandemia, como fiquei com muito tempo livre, avancei bastante na leitura de livros grandes, daqueles que é preciso tomar fôlego para sequer começar. Os jornais, porém, mantêm-me em dia com o que mais importa nas nossa Ilhas, no nosso País e pelo Mundo fora.

Leio nos jornais não apenas os títulos das notícias, mas todo o texto das que mais me impressionam e vou tirando as minhas conclusões; leio também os editoriais, tantas vezes acutilantes e certos, e os artigos de opinião, todos eles, quem quer que sejam os seus autores, mesmo aqueles que já sei que vou discordar. Aqui fica a declaração, para que todos saibam que têm ao menos um leitor, coisa que nem sempre estou seguro de ter para os meus escritos saídos nos jornais...

Durante os meus derradeiros anos no Parlamento, comecei a ler também as páginas desportivas e as notícias sobre o futebol e até aprendi o nome de alguns dirigentes desportivos, treinadores e jogadores, a fim de ter conversa com os colegas, muitos dos quais não sabiam falar de outra coisa, o que a princípio me surpreendeu, mas depois fui compreendendo, porque o mesmo se estava passando noutros meios até inesperados. O dito antigo, segundo qual os portugueses estariam condicionados pela vitamina dos três Fs, com o qual se pretendia arrasar o regime ditatorial, afinal estava sendo compro-

vado, ao menos quanto ao futebol! A revista do Expresso apontou no mesmo sentido na imagem da capa de uma edição comemorativa, apresentando Mário Soares e Eusébio a entregarem um ramo de flores a Amália, a grande fadista. Et pour cause, dois deles já estão no Panteão Nacional!

O Diário dos Açores é de todos os jornais o meu companheiro mais antigo. Julgo já ter contado, e até por mais de uma vez, que era o jornal que se assinava em casa dos meus Pais. Hoje leio outras peças que na altura não me interessavam, o que é natural. Presto especial atenção aos trabalhos de investigação que costumam vir nas páginas 2 e 3, com gráficos elucidativos; consta-me que muitos deles vêm de um colaborador anónimo, antigo jornalista, da Terceira. Já depois das recentes eleições, pude aí verificar que a abstenção em 1995 atingiu 43%, hoje leva mais vinte pontos percentuais em cima e em muitos concelhos aproxima-se mesmo ou até ultrapassa os 70%, valores inquietantes e até vergonhosos para todos os democratas dos Açores e que não podem deixar de sacudir os dirigentes dos partidos políticos regionais. Isso me levou a recordar a força que era preciso fazer junto de todos os dirigentes e militantes do PSD/Açores, sempre que havia eleições, para que motivassem os cidadãos para irem votar mesmo. A palavra de ordem era sempre a mesma: “Há eleições? Temos de ganhar!” E em geral assim acontecia, o que era motivo de celebração e festa, nas sedes partidárias e nas ruas! Afinal não dizemos todos que as eleições são a festa da democracia? Pois com tais níveis de abstenção, até parece que deixaram de o ser... (Já depois das eleições, ouvi rebentar foguetes na minha vizinhança, mas foi para celebrar a vitória do Sporting na Taça da Liga.)

Ao completar mais um ano de publicação ininterrupta, o Diário dos Açores confirma-se como uma verdadeira instituição regional. Os que com tanto trabalho e esforço o fazem em cada edição sair para a rua, merecem e recebem dos seus leitores apreço e gratidão.

*\* Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico)*

PUB.



## 152 ANOS A INFORMAR E A FORMAR GERAÇÕES

Hoje, dia 5 de fevereiro de 2022, o mais antigo quotidiano dos Açores e o segundo mais antigo jornal diário do nosso País ainda em publicação completa o seu 152.º aniversário.

São mais de quinze décadas de vida. A informar e a formar gerações. A dar voz à sociedade.

Sem jornalismo sério não há democracia. Não há sociedade civilizada sem jornalismo independente.

É, pois, uma honra e um orgulho para o Município de Ponta Delgada contar com um título como o *Diário dos Açores* e olhá-lo como património enriquecedor para o Jornalismo de Ponta Delgada, dos Açores e de Portugal.

Em 2010, por ocasião do seu 140.º aniversário, a Câmara Municipal de Ponta Delgada atribuiu ao *Diário dos Açores* a Medalha de Mérito Municipal.

Em 2020, por ocasião do 150.º aniversário da sua fundação, a Câmara Municipal de Ponta Delgada atribuiu-lhe a Medalha de Ouro do Município.

Ao seu fundador, Manuel António Tavares de Resende, o nosso reconhecimento pela visão e ousadia.

Aos sucessores e colaboradores, a nossa homenagem pública e a devida reverência por terem conseguido honrar a história do *Diário dos Açores* e com ela terem sabido fazer história. Continuem.

Não obstante as dificuldades – muitas das quais comuns à sociedade contemporânea – têm sabido ultrapassar dificuldades, contribuir para a dignificação e valorização do Jornalismo.

Diariamente, dão vida à vida em todas as suas dimensões.

Pela isenção e credibilidade jornalísticas, dirigimos, na pessoa do seu diretor executivo, Osvaldo Cabral, os nossos parabéns e desejamos a continuação de um excelente trabalho em benefício de um mundo dito global e que se pretende melhor e mais próximo.

**Pedro do Nascimento Cabral**  
Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

[www.cm-pontadelgada.pt](http://www.cm-pontadelgada.pt)

800 205 479  
n.º verde





# AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

## USADOS J.H.ORNELAS

NÃO SÃO USADOS  
SÃO EXPERIENTES



**VOLVO V60 MOMENTUM 2.0CC 150CV DIESEL (2019/03) - 37.500,00€**



**VOLKSWAGEN PASSAT 2.0CC 150CV DIESEL (2021/05) - 39.100,00€**



**SKODA OCTAVIA BREAK STYLE 2.0CC DIESEL (2020/10) - 29.900,00€**



**SKODA FABIA BREAK AMBITION 1.4CC DIESEL (2017/10) - 13.750,00€**

## TENTAÇÃO USADOS.JHORNELAS.PT

T: 296 205 350 / 296 302 905  
E: jhornelas@bensaude.pt

**HORÁRIO:**  
SEGUNDA A SEXTA 09:30 - 18:00  
SÁBADOS 09:30 - 13:00

Tentação  
válida de 28 de janeiro  
a 10 de fevereiro de 2022

## IMBATÍVEIS DA SEMANA



**VIVEIROS & REGO  
AUTOMÓVEIS**

~~€ 8.980~~  
**€ 8.480**



- Ar condicionado manual
- Vidros elétricos dianteiros
- Direção assistida
- Rádio CD c/comandos no volante
- Fecho centralizado c/comando à distância

**NISSAN  
1.2 I G NARU 5 P 80 CV  
2017**

~~€ 8.980~~  
**€ 8.480**



- Ar condicionado manual
- Vidros elétricos dianteiros
- Direção assistida
- Rádio CD c/comandos no volante
- Fecho centralizado c/comando à distância

**NISSAN  
1.2 I G NARU 5 P 80 CV  
2017**

~~€ 8.980~~  
**€ 8.480**



- Ar condicionado manual
- Vidros elétricos dianteiros
- Direção assistida
- Rádio CD c/comandos no volante
- Fecho centralizado c/comando à distância

**NISSAN  
1.2 I G NARU 5 P 80 CV  
2017**

~~€ 8.980~~  
**€ 8.480**



- Ar condicionado manual
- Vidros elétricos dianteiros
- Direção assistida
- Rádio CD c/comandos no volante
- Fecho centralizado c/comando à distância

**NISSAN  
1.2 I G NARU 5 P 80 CV  
2017**



**ABERTO AOS SÁBADOS**

**INFO 296 383 473**

São Gonçalo - Ponta Delgada

www.viveirosrego.com



# AUTO destaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!



CHAPARIA  
ESCAPES  
MATERIAL  
ELÉTRICO/MECÂNICO  
FARÓIS

**FAZEMOS  
MATRÍCULAS!**

**AA 01 AA**

LAGOA  
RUA 25 DE ABRIL, 30  
9560-047 LAGOA  
☎ 296 912 553  
☎ 961 770 746  
email: jac.pecasauto@gmail.com

CAPELAS  
RUA DA PRAÇA, 12  
9545-125 CAPELAS  
☎ 296 247 800  
☎ 961 496 701

**Peças ópticas ao  
melhor preço para  
diversas marcas!**



**PRÉ-REVISÃO  
DE VIATURA**

Conte com a nossa experiência,  
marque já **296 472 460**



Venda de Pneus  
para ligeiros e pesados  
Mecânica Rápida  
Focagem de Faróis  
Mudanças de Óleo  
Montagem de Travões  
Chapas de Matrícula  
Alinhamento de Direção

ESTRADA REGIONAL RIBEIRA SECA  
9600-214 RIBEIRA GRANDE  
☎ 296 472 460 meloemelo@hotm.com



Rubens Pavão

# O «meu» Diário dos Açores faz anos...

*“Não sei com que idade meu Pai me levou ao «Diário» para me apresentar aos «patrões» ou aos colegas; mas lembro-me, muito tenuemente, que em 1939 (aos 7 anos) conheci pessoalmente o patriarca da Família, Manuel Resende Carreiro que faleceu pouco depois e o jornal passou a ser dirigido pelos seus dois filhos Carlos e Manuel Carreiro (...)”*

Quase toda a minha vida está «enraizada» a este venerando mas sempre renovado Jornal que, como tenho afirmado em outras ocasiões, foi a minha segunda escola de saber, onde nos seus títulos aprendi a soletrar as primeiras letras e, anos mais tarde, iniciei uma colaboração muito participativa que incluíram reportagens e outros acontecimentos de renome ocorridos na vida local.

Daí que no meu coração ainda permaneçam amizades dos poucos compositores, «rapazes e raparigas» que ainda por aqui andam e viveram comigo o dia-a-dia dum Jornal com uma composição hoje considerada arcaica, mas que até há década de 70 do século passado, era a única informação escrita diária, vespertina, que chegava à casa de cada assinante; e, alguns mais ligados ao ensino das populações rurais transmitiam as notícias da «última hora» que liam e as até as comentavam, contribuindo para um melhor entendimento das «causas» e dos «efeitos» que preocupavam a vida familiar e o trabalho do-dia-a-dia. De facto, era a partir das 12 horas que o Emissor Regional dos Açores nos remetia a cópia desses noticiários, que rapidamente eram compostos, para que as camionetas da carreira os levasse aos seus destinos ...

Mas de outros colaboradores - que são a maioria - continua a resistir, em mim, uma imensa saudade pelo que me souberam transmitir dum jornalismo isento de preconceitos inúteis, mas sempre tendo em vista aquele sentimento regionalista onde aprendi a olhar, com responsabilidade, os problemas da minha terra e das suas gentes e que muito me ajudaram nas sucessivas funções oficiais a que fui chamado a desempenhar no então distrito de Ponta Delgada.

Não sei com que idade meu Pai me levou ao «Diário» para me apresentar aos «patrões» ou aos colegas; mas lembro-me, muito tenuemente, que em 1939 (aos 7 anos) conheci pessoalmente o patriarca da Família, Manuel Resende Carreiro que faleceu pouco depois e o jornal passou a ser dirigido pelos seus dois filhos Carlos e Manuel Carreiro, de regresso a Ponta Delgada, após completarem os seus cursos superiores.

Foi durante este ciclo de profunda renovação do Jornal - e até Setembro de 1977 com o falecimento do Dr. Carlos Carreiro - que acompanhei quase diariamente, em ambiente de companheirismo e muita dedicação - o que era o «ser» Imprensa Regional a qual, se denunciava o que estava mal, também aceitava sugestões, críticas e ainda desenvolvia entrevistas com personalidades de relevo.

Afinal, tudo visava o prestígio do «Diário dos Açores» e de todos os que nele trabalhavam e colaboravam, pois apresentava-se como que a expressão sempre privilegiada de ligar este Arquipelago a Portugal e a Mundo, sobretudo aos países da diáspora, através duma informação segura e actualizada.

E foi ainda com a colaboração de jornalistas, poetas, homens de

cultura, políticos e personalidades independentes que esse «ciclo familiar» se foi extinguindo, dando lugar a outra geração de valores que continuam a ser influentes no renovado pensamento regionalista do «Diário dos Açores», mas já com a Região a ser governada por órgãos próprios instituídos pelo Regime Autónimo.

Assim, a hoje «Empresa do Diário dos Açores Ldª.», de parceria com a «Gráfica Açoriana», passou a ser o grupo que lidera este «novo» empreendimento jornalístico, que também é a afirmação «duma Imprensa livre, séria, incomoda e independente», onde de novo aborda, sugere ou comenta projectos da vida local e duma governação democrática e pluralista.

Mas, ainda como acontecia nos outros tempos, vai continuando a sobreviver à crise sem precedentes que atravessa a comunicação social escrita regional, prestando um contributo decisivo para termos uma informação, não oficializada, que constitua a defesa crítica e exigente dos açorianos.

Felizmente que a este «Diário dos Açores» - já caminho do bicentenário - ainda consigo dar a minha pouca, mas leal colaboração de quase 69 anos; e, com revigoração, continua a manter a rota autonomista iniciada em 5 de Fevereiro de 1870 por Tavares de Resende, pois hoje dispõe de quadros de Direcção e Redacção que pelo seu valor profissional, ético e de cidadania são capazes de ajudar a atenuar os males recentes que podem condicionar «uma Imprensa livre, mas ameaçada»...

Daí que registo ser chegada a hora de, uma vez por todas, se definirem em termos governamentais, como será entendida no futuro a sustentabilidade da comunicação escrita na nossa Região.

Como agora o Jornal entra no seu 153º aniversário de publicação, a melhor prenda que lhe pudemos oferecer será a de continuidade na acção que desenvolve em prol do povo açoriano e que os poderes do Estado ou da Região façam um exame de consciência capaz de repor os direitos e os deveres que a cada um cabe.

E, parafraseando o Cardeal Tolentino, «a experiência da crise por que passámos, desafia a renascer»!

Aliás, - e agora muito a propósito - o Papa Francisco na sua mensagem para o «Dia Mundial das Comunicações Sociais -2022» apela «à valorização da Imprensa escrita que acrescenta credibilidade e seriedade à informação, pois a capacidade de escutar a sociedade é ainda mais preciosa neste tempo ferido pela longa pandemia»!

Ao seu director, Dr. Paulo Hugo Viveiros, e ao Director-Executivo, Osvaldo Cabral, as minhas felicitações amigas e também um abraço afectuoso a todos os que contribuem para que o «Diário dos Açores» continue a chegar às nossas casas e a toda a sociedade com aquelas notícias que muito valorizam o jornalismo e o papel da Imprensa Regional.

PUB.



# 152<sup>o</sup>

## Aniversário



A Câmara Municipal da Ribeira Grande congratula o Diário dos Açores no seu 152º aniversário de existência.







António Valdemar\*

## Gaspar Frutuoso, um dos centenários de 2022

**As edições de sucessivos volumes das Saudades da Terra nas oficinas gráficas do Diário dos Açores constituem um dos títulos de orgulho da história centenária deste jornal**

*“Mas regressemos a Gaspar Frutuoso: se excetuarmos a edição de 1873 de Álvaro Rodrigues de Azevedo, do livro sobre a Madeira; e a edição de 1876, de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso, com as Genealogias de São Miguel, todos os outros volumes das Saudades da Terra foram, nas primeiras tiragens, editados nas oficinas do Diário dos Açores. Faz parte da história centenária deste jornal e constituiu uma escolha primeiro da Junta Geral do Distrito e, posteriormente, do Instituto Cultural de Ponta Delgada.”*

O aniversário da fundação do *Diário dos Açores* conduz a um enquadramento da história e a uma reflexão em torno das questões que dominam a atualidade. Entre estas duas circunstâncias existe uma série interminável de temas que mobilizaram os sucessivos diretores. Desde sempre, a cultura tem sido uma das componentes mais significativas e coloca-nos perante os açorianos que aprofundaram as nossas raízes.

Em 2022, a região dos Açores vai certamente assinalar comemorações relevantes. Entre todas destacamos o V centenário do nascimento, em Ponta Delgada, de Gaspar Frutuoso, (1522 – 1591) o cronista das que relatou a descoberta e o povoamento das ilhas; e III o centenário da morte de António Cordeiro (1640 – 1722), outro clássico da historiografia açoriana, natural de Angra.

Ambos impulsionaram o que a ligação à sua ilha e ao que virá a abranger a região dos Açores: Gaspar Frutuoso nas Saudades da Terra especificou as singularidades do meio físico e da ocupação humana. Esta advertência de Frutuoso é esclarecedora: «na verdade, qualquer ilha destas, neste comprido e largo mar oceano, não é outra coisa senão uma prisão algum tanto espaçosa, e até, de coisas pequenas, quanto mais das grandes, uma muito estreita e muito mais curta sepultura».

Por sua vez, António Cordeiro junto ao título de alguns dos seus livros apresentava-se, além de padre jesuíta, lusitano, insulano, angrense reivindicando, portanto, até ao pormenor, a sua origem e a sua condição de açoriano. Recorrendo bastante ao manuscrito de Frutuoso, as Saudades da Terra, António Cordeiro, na História Insulana (1717) ficou, todavia, a ser o primeiro açoriano a manifestar uma opinião acerca da forma de governação do arquipélago.

Ainda quanto às efemérides de 2022, relativas à ilha de São Miguel, por exemplo, deparamos: Eduíno Borges Garcia (Vila Franca 22 de Fevereiro), ensaísta e autor de *Por Uma Autêntica Literatura Açoriana*, 1953; Manuel Eugénio Machado Macedo (Ponta Delgada, 10 de Fevereiro), que entre outras funções de destaque foi bastonário da ordem dos médicos e, sobretudo, pioneiro da cirurgia torácica, em Portugal; e António Jácome (Ponta Delgada, 1 de Novembro), um dos impulsionadores do fomento agrário e pecuário e autor da História do Convento da Caloura onde esclareceu os primórdios do culto do Senhor Santo Cristo.

Mas regressemos a Gaspar Frutuoso: se excetuarmos a edição de 1873 de Álvaro Rodrigues de Azevedo, do livro sobre a Madeira; e a edição de 1876, de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso, com as Genealogias de São Miguel, todos os outros volumes das Saudades da Terra foram, nas primeiras tiragens, editados nas oficinas do Diário dos Açores. Faz parte da história centenária deste jornal e constituiu uma escolha primeiro da Junta Geral do Distrito e, posteriormente, do

Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Tudo indica que estes e outros centenários serão objeto de conferências, de colóquios, de seminários e outras realizações habituais. A coleção do *Diário dos Açores* aguarda uma antologia de notícias, reportagens e de artigos de opinião publicados desde o seu início até à atualidade.

Será mais um passo decisivo para se proceder à digitalização de toda a coleção do Diário dos Açores. O Governo Regional e outras instituições (públicas e privadas) não podem ficar indiferentes a uma iniciativa com esta importância.

O meu colega Osvaldo Cabral e a sua equipa estão de parabéns. Continuam a incluir nas grandes prioridades do *Diário dos Açores* os interesses e as reivindicações não apenas da cidade, mas dos vários concelhos da ilha de São Miguel. Sem esquecer a região no seu todo e no contexto da realidade nacional e internacional.



Gaspar Frutuoso num retrato imaginado por Jorge Colaço, no salão nobre da Câmara Municipal da Ribeira Grande

\*Jornalista, carteira profissional número Um, Sócio efetivo da Academia das Ciências

PUB.

**M**  
**MUSEU**  
**DE LAGOA**  
**AÇORES**



CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO  
NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO PRESÉPIO  
CASA DA CULTURA CARLOS CÉSAR  
NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA CASA DO ROMEIRO  
NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CABOUÇO  
MERCEARIA CENTRAL - CASA TRADICIONAL  
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA  
INVERNO (1 OUTUBRO A 31 MARÇO) - 9H30 ÀS 13H00 | 14H00 ÀS 17H30  
VERÃO (1 ABRIL A 30 SETEMBRO) - 10H00 ÀS 13H30 | 14H30 ÀS 18H00

COLEÇÃO VISITÁVEL DA MATRIZ DE LAGOA  
TERÇA A SEXTA-FEIRA  
INVERNO (1 OUTUBRO A 31 MARÇO) - 9H30 ÀS 13H00 | 14H00 ÀS 17H30  
SÁBADO | 09H30 ÀS 13H00  
TERÇA A SEXTA-FEIRA  
VERÃO (1 ABRIL A 30 SETEMBRO) - 10H00 ÀS 13H30 | 14H30 ÀS 18H00  
SÁBADO | 10H00 ÀS 13H30

TENDA DO FERREIRO FERRADOR  
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA | 14H30 ÀS 18H00

NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS DA RIBEIRA CHÃ  
SEGUNDA A SEXTA FEIRA  
INVERNO (1 OUTUBRO A 31 MARÇO) - 9H30 ÀS 13H00 | 14H00 ÀS 17H30  
VERÃO (1 ABRIL A 30 SETEMBRO) - 10H00 ÀS 13H30 | 14H30 ÀS 18H00

CONHEÇA TAMBÉM A NOSSA LOJA  
CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO



37° 44' 49.22 N  
25° 32' 13.22 W  
LAGOA  
S. MIGUEL | AÇORES

**Lagoa**  
na rota  
do futuro

**Casa da Água**  
trail point

**TRILHOS ROTA DA ÁGUA**

**PRC 37 SMI** Rota da Água - Janela do Inferno

Duração 02h30 Extensão 7,6 km

Fácil Médio Difícil

Topografia do Trilho

Altitude (m) vs Distância (km)

Bicicletas Motorizados Equestres Familiar Equipamento Lanterna Ondulado

**PRC 42 SMI** Rota da Água - Entre Túneis e Conduitas

Duração 05h00 Extensão 15 km

Fácil Médio Difícil

Topografia do Trilho

Altitude (m) vs Distância (km)

Bicicletas Motorizados Equestres Pedestrianistas Equipamento Ondulado Lanterna

**PRC 42 SMI** Rota da Água - Pedras Brancas

Duração 02h00 Extensão 5,2 km

Fácil Médio Difícil

Topografia do Trilho

Altitude (m) vs Distância (km)

Bicicletas Motorizados Equestres Familiar Equipamento Ondulado



José Gabriel Ávila\*

# A Imprensa, a Verdade e as redes sociais

*“O jornal é um espaço e veículo de liberdade. Um repositório de histórias reais, de acontecimentos, de anseios e de sonhos das populações. A Imprensa é a “vox populi”, um motor e mentor da sociedade, da cultura e do desenvolvimento. Como tal, deve ser respeitada pelas instituições por fazer da verdade a medida da seriedade com que aborda os temas e os problemas.”*

O aniversário de um qualquer título da Imprensa, deve fazer-nos refletir – hoje ainda mais! – sobre o valor da verdade na comunicação informativa.

A História inserida na volumosa coleção do Diário dos Açores, remete sobretudo para a problemática do conceito de liberdade e para as tentativas de atropelos com que, ao longo de mais de 150 anos, os vários responsáveis deste jornal se confrontaram em tempos de ditadura e mesmo em ambiente de liberdade e democracia.

O direito de informar com verdade é o pressuposto fundamental de quem faz da imprensa um serviço – diria mesmo: uma missão – para com os seus concidadãos. É por essa bitola que é avaliada a credibilidade dos jornais e dos jornalistas e é essa análise de boa conduta que dá vigor à imprensa.

Ao longo da minha vida assisti ao encerramento de títulos de imprensa, cuja qualidade informativa a História se encarregará de prestigiar. Recordo estes: no Ex-Distrito da Horta: “Correio da Horta”, “O Telégrafo”, o “Bom Combate” e o “Ecos do Santuário”. No ex-distrito de Angra do Heroísmo: “A União” e “O Directo”; Em São Miguel: “A Ilha”, “Açores”, “Correio do Norte” e “Terra Nostra”.

No lugar destes outros surgiram, ou os existentes assumiram, parcialmente, o papel deles. Todavia todos eles fizeram falta.

O jornal é um espaço e veículo de liberdade. Um repositório de histórias reais, de acontecimentos, de anseios e de sonhos das populações. A Imprensa é a “vox populi”, um motor e mentor da sociedade, da cultura e do desenvolvimento. Como tal, deve ser respeitada pelas instituições por fazer da verdade a medida da seriedade com que aborda os temas e os problemas.

A geração presente, tem o privilégio de assistir ao desenvolvimento e afirmação das novas tecnologias através das quais a opinião pública também se manifesta, sobretudo nas chamadas “redes sociais”. Essas plataformas digitais, devido à globalização, atingiram, rapidamente, milhões de leitores ativos e passivos. Todavia, a sua informação e democraticidade não obedecem nem a códigos deontológicos, nem a Estatutos Editoriais. Só muito raramente são escrutinadas pelos órgãos judiciais, o que facilita a divulgação de imprecisões, informações incorretas, inverdades, comentários desajustados e por vezes ofensivos do bom nome de pessoas e instituições. Só muito raramente é publicado um desmentido e reposta a verdade de fatos e comentários.

É verdade que as redes sociais constituem, em muitos casos, fontes de informação que devem ser avaliadas com critérios jornalísticos. Mas, não raras vezes os administradores e utilizadores das plata-

formas digitais se sentem obrigados a reger-se por normas que respeitam a verdade e o bom nome, fatores promotores de um relacionamento social saudável e respeitador dos direitos e deveres dos cidadãos.

Quantas vezes no FB ou noutras redes, a mentira é divulgada com contornos de verdade, sem que os autores dessas “notícias” tenham a hombridade e a coragem de se descartarem e reporem a autenticidade dos fatos!... E quantos fatos, mesmo desmentidos, voltam à ribalta da primeira página, associados a comentários reprováveis, só porque não se apagou o texto inicial e ele continuou a ser partilhado como se nada tivesse acontecido.

É por tudo isto que a informação publicada na imprensa – e refiro-me aos jornais porque a TV e rádio padecem de um efeito volátil e imediato muito acentuado – merece um crédito enorme na divulgação da notícia e no respeito pela verdade. A recente campanha eleitoral e a controvérsia do diz-que-disse, utilizada nos debates, prova o que acabo de dizer. Ninguém duvida das declarações impressas num jornal porque, se assim não fosse, haveria a possibilidade do desmentido.

É cada vez mais premente, a sociedade da informação respeitar e divulgar a verdade dos factos. Sem ela, o relacionamento entre pessoas, povos e nações deteriora-se facilmente e abre a porta a desentendimentos e lutas, cujas consequências causam danos pessoais, individuais e coletivos irreparáveis.

Vai sendo tempo de as instituições internacionais que gerem o relacionamento dos povos terem a noção de que têm de encontrar mecanismos jurídicos e organismos cívicos de controlo da correta divulgação da verdade e da defesa do bom nome de pessoas e instituições. Como já acontece relativamente à comunicação social tradicional.

A não acontecer e a continuarem as plataformas sociais em rédea solta, ao sabor de interesses comerciais poderosíssimos, usurpando os valores da liberdade e do direito à informação, caberá à imprensa o papel de denunciar os erros, inverdades e comentários impróprios que por aí campeiam, sem que ninguém reponha a correta informação.

Será esta mais uma função/missão a desempenhar pela imprensa a bem da Verdade e da História.

<https://escritemdia.blogspot.com/>

\*Jornalista c.p.239 A

PUB.

**30 KM**  
**20 KM**  
**10 KM**

# **IITRAIL**

# **SÃO JOÃO**

# **DA VILA 2022**

**12**  
**JUN**  
**08H**



**INSCRIÇÕES:**  
Página de Facebook do CDVF  
Pretos da Vila Trail Running



Gualter Furtado \*

# Aniversário do Diário dos Açores

*“Mesmo tratando-se de um jornal pertencente a uma empresa privada, o Diário dos Açores é um bom exemplo do papel que os meios de informação e audiovisual devem prestar às sociedades em que estão inseridos, sendo um meio de comunicação social livre, pluralista, responsável, crítico quando necessário, com qualidade, informativo e formativo.”*

No dia 5 de fevereiro de 2022, o Diário dos Açores completa a bonita idade de 152 anos. Sublinho que, a sua sobrevivência até aos dias de hoje, não foi – não é – uma caminhada fácil, e que dadas as dificuldades por que atravessou se pode considerar um feito extraordinário. Aliás, são poucas as Instituições e Organizações nos Açores e no Mundo que se podem orgulhar de chegar a esta provecta idade, muito menos os jornais. Assim, começo por endereçar aos atuais acionistas, ao Diretor e Diretor Executivo, e a todos os trabalhadores e colaboradores do Diário dos Açores, os meus sinceros parabéns por mais este aniversário, deixando a minha homenagem aos seus fundadores.

Mesmo tratando-se de um jornal pertencente a uma empresa privada, o Diário dos Açores é um bom exemplo do papel que os meios de informação e audiovisual devem prestar às sociedades em que estão inseridos, sendo um meio de comunicação social livre, pluralista, responsável, crítico quando necessário, com qualidade, informativo e formativo. Neste sentido, o Diário dos Açores – com as suas forças e fraquezas – tem contribuído para a afirmação da *Açorianidade*, no País e no Mundo, concretizando o desígnio de que os Açores não se esgotam nas suas fronteiras geográficas e estão presentes onde quer que residam açorianos. No departamento de Maldonado no Uruguai, em Santa Catarina e São Paulo no Brasil, em Fall River ou no Vale de São Joaquim nos Estados Unidos da América, no Havaí, no Winnipeg no Canadá, nas Bermudas, na Dinamarca, em Inglaterra, na Finlândia, em Macau, em Cabo Verde, em São Tomé e Príncipe, ou no Continente Português – apenas para citar alguns exemplos onde é lido e comentado – o Diário dos Açores presta um autêntico serviço público aos seus concidadãos e aos nossos emigrantes, naturalmente ajudado pelo poder de desmultiplicação proporcionada pela digitalização e pelas redes sociais.

Quando, após a minha eleição na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, tomei posse pela primeira vez como Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores (CESA) – um Órgão Colegial, consultivo e independente, com a Missão de fomentar o diálogo entre a sociedade civil e o poder político e promover a concertação social e estratégica nos Açores, com amplas competências de pronunciamento em matérias tão importantes, como a situação económica, social, laboral e ambiental, planos regionais de desenvolvimento económico, orçamento, contas da Região e aplicação de fundos comunitários – entre outras questões, perguntaram-me como iria fazer chegar à sociedade civil o resultado do trabalho que o CESA iria produzir. Na ocasião, respondi que *“o Conselho Económico e Social dos Açores seria o que os Parceiros Sociais e todos seus Membros quisessem, mas que, de uma forma totalmente transparente, todos os resultados do nosso trabalho seriam posteriormente partilhados com os Órgãos de Comunicação Social, por forma a que pudéssemos chegar a todos os Açorianos e às suas Instituições”*. E, assim o temos feito, num processo em que, é justo referir e reconhecer, a colaboração – não só do Diário dos Açores, como de outros OCS – é imprescindível e tem ajudado ao cumprimento da nossa Missão.

Assim, enquanto pilares de afirmação da Democracia, do Estado de Direito e, no nosso caso, também da Autonomia, bem como pelo contributo para o PIB (nacional e regional), para a criação de emprego e para a produção de informação e conhecimento, é fundamental garantir meios de comunicação social independentes da influência política e combater a diminuição do seu pluralismo por motivos económicos. Por isso, não é descabido que os meios de informação e de audiovisual possam, de uma forma absolutamente transparente, beneficiar de apoios públicos e candidatar-se a projetos regionais, nacionais e europeus de apoio à tesouraria e à modernização que – a exemplo da atual situação provocada pela COVID-19 – lhes permitam enfrentar dificuldades acrescidas, recuperar da crise e proteger o emprego. A este propósito, têm-se presentes as conclusões do recente Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a liberdade e a diversidade dos meios de comunicação social na Europa (2020), quando referem que *“o apoio público e imparcial às empresas de comunicação social, é um investimento em jornalismo de qualidade”*.

Num ambiente de forte concorrência – que nem sempre é leal – e de necessidade de adaptar os modelos tradicionais de negócio às alterações nos padrões de consumo que a revolução digital impõe, é, pois, indispensável que a Comissão Europeia e os Governos Nacionais e Regionais concretizem as já anunciadas medidas de apoio aos jornais e meios de informação audiovisual. E não bastam as intenções, é urgente passar à ação. Refiro-me a apoio aos capitais próprios, plataforma destinada a informar e impulsionar o investimento nos jornais e no audiovisual, fomentar a inovação e novos modelos de negócio, partilha de dados e informação, incentivo à cooperação, possibilite os jornais e OCS a terem um impacto neutro no clima e no ambiente. Nestas e noutras tarefas os Parlamentos – Regional, Nacional e Europeu – têm o dever e a obrigação de colocar nas suas Agendas a prioridade à capacitação e salvaguarda de uma imprensa livre e plural, em que os OCS sejam um suporte à Democracia e ao Desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental. E, diga-se que, não sendo isto nenhuma utopia, nem sequer é algo de extraordinário em termos financeiros.

De igual modo, urge acompanhar a regulação da propriedade intelectual e os direitos de autor, um tema vital para a sobrevivência do setor e que os OCS tanto se queixam.

É neste contexto – de crise pandémica provocada pela COVID-19, forte concorrência, custos de produção acrescidos, diminuição do número de leitores de jornais em formato em papel, decréscimo da população residente nos Açores – que o Diário dos Açores festeja os seus 152 anos, o que já de si atesta a sua capacidade de resiliência. Mas se o cenário traçado não é favorável, a capacidade de luta e resistência deste jornal faz-nos prever que, com mais ou menos dificuldades, este é um projeto para continuar e durar.

Renovados parabéns e obrigado pela cooperação e ajuda que tem dado à Concertação Social e Estratégica nos Açores.

\* Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

PUB.

# CASA

A VIDA E OBRA DO ESCRITOR JOÃO DE MELO, A MEMÓRIA HISTÓRICA E ETNOGRÁFICA DO CONCELHO DO NORDESTE E DA FREGUESIA DA ACHADINHA

# JOÃO DE MELO

## ACHADINHA



visitnordeste



**nordeste**  
município



**nordeste**  
casa joão de melo  
achadina





por: Ricardo Martins

## SÁBADO A FUNDO



# ŠKODA ENYAQ COUPÉ: MAIS ESTILO



Depois nos andar a despertar a curiosidade há já algumas semanas, a Škoda apresentou hoje a versão Coupé no seu Enyaq iV. A segunda opção desportiva da marca de Mladá Boleslav, acrescenta um visual mais elegante, mas também uma imagem mais desportiva ao modelo que representa um dos primeiros e maiores passos para um novo caminho de sustentabilidade.

Um concept, diversos esboços e outros detalhes, serviram apenas para nos

aguçar o apetite de querer conhecer o novo modelo da Škoda. Depois do Enyaq iV, a versão Coupé acrescenta uma nova alternativa em termos de formato para a nova família de modelos totalmente elétricos da Škoda.

O Enyaq Coupé iV utiliza a plataforma MEB do Grupo Volkswagen destinada a automóveis elétricos, mas com uma distância entre eixos generosa, o que dá uma ajuda nas dimensões do habitáculo e na capacidade da bagageira que chega

aos 570 litros.

O novo formato da carroçaria mais elegante traz diversos benefícios aerodinâmicos, o que se traduz numa autonomia máxima que pode chegar aos 545 km. Além disso, com este novo modelo, ficam disponíveis dois tamanhos de bateria e versões de tração traseira ou com quatro rodas motrizes.

Quanto à potência disponível, passam a existir quatro patamares, entre os 180 e os 300 cavalos, sendo que este

último valor é exclusivo da nova variante RS mais desportiva, também inaugurada com o formato Coupé do Enyaq iV. Além das linhas mais desportivas, o novo modelo da Škoda apresenta um visual moderno, onde não falta um sistema de iluminação completo em LED, que se estende à grelha dianteira com 131 LED e cria uma imagem sofisticada e até um pouco futurista, mas que não esconde as linhas que o associam a outros modelos da marca.



## A TOYOTA CONTINUA A SER O MAIOR CONSTRUTOR MUNDIAL

Com uma produção de quase 10,5 milhões de modelos em 2021 a Toyota voltou a ser o maior construtor mundial de automóveis.

Num ano que continuou a ser complexo com a realidade causada

pela pandemia do vírus Covid-19 a Toyota conseguiu ainda assim produzir mais modelos do que no ano anterior, mesmo com as dificuldades que se sentiram no setor, nomeadamente no fornecimento de

componentes essenciais à indústria automóvel.

A Volkswagen foi o segundo maior construtor com uma produção de cerca de 9,3 milhões de unidades.

## VOLVO JÁ SÓ VENDE MODELOS ELECTRIFICADOS NA NORUEGA

O importador da Volvo para o mercado norueguês anunciou que 2022 dá o tiro de partida para a venda e comercialização exclusiva de modelos eletrificados da marca sueca naquele país.

Esta decisão, a vigorar a partir de agora, já surge como consequência quase natural do facto de 96% dos veículos Volvo vendidos na Noruega em 2021 serem já da gama eletrificada Recharge, ou seja, dotados de tecnologia de eletrificação, seja através de módulos híbridos Plug-In, seja de motorizações 100% elétricas.

Este país nórdico tem mostrado uma forte adesão à eletrificação do automóvel, com esta mudança de paradigma assente em vários incentivos fiscais e outras medidas, como o estacionamento gratuito e a proliferação de estações e pontos de carregamento, o que acontece não só nas grandes cidades, como um pouco por toda a rede viária do país. Em 2021, apenas 12% dos veículos matriculados na Noruega não possuem qualquer género de eletrificação, sendo que a procura por modelos 100% eletrificados atingiu uma quota de 65%.



PUB.

# O seu conforto, a nossa energia!

Em Harmonia  
com a Natureza.



GRUPO  EDA



# Acontecimentos históricos em que o Diário dos Açores esteve presente

## Visita Régia de D. Carlos - 1901

Foi um acontecimento histórico. Após mais de quatro séculos da descoberta do arquipélago açoriano, a Região finalmente recebia a visita de “suas majestades”, o rei D. Carlos I e a rainha D. Amélia, que permaneceriam na ilha de São Miguel durante dois dias, 5 e 6 de Julho de 1901.

Mas já dias antes, o Diário dos Açores publicava uma reportagem, a ocupar toda a primeira página e parte da segunda, sobre a visita régia que ocorrera anteriormente à Madeira. À luz deste destaque, fazia-se prever a importância que o jornal daria à vinda dos reis aos Açores. Grande parte das edições do mês de Julho foram, neste sentido, dia após dia, dedicadas ao assunto.

Na altura com apenas 41 anos de existência, este diário divulgou, com todos os detalhes que importância do acontecimento requeria, o programa da estadia das majestades na ilha, que passava pelo desembarque em Ponta Delgada na manhã do dia 5, seguido de uma série de cerimónias e a visita, no dia seguinte, às Sete Cidades, com direito a um passeio pelas lagoas.

Recorde-se que a denominação do actual miradouro da Vista do Rei, naquela localidade, teve a sua origem precisamente nesta visita régia.

O Diário dos Açores efectuou uma cobertura exaustiva de todo o acontecimento, não deixando de implicar um sentido de esperança nos seus escritos.

“Por muito que El-Rei conheça, e conhece de certo porque é bastante ilustrado, a geologia, a fauna, a flora, o movimento literário e científico, a história política e administrativa das ilhas açorianas, a observação das paisagens, das aldeias, vilas e cidades, da agricultura, comércio e indústria, (...) há-de certamente modificar as ideias e atrair as simpatias do primeiro magistrado do país, que é de alta importância para nós, sob todos os aspectos”.

A par de um texto a saudar a rainha D. Amélia, no dia 5 de Julho de 1901 o jornal descreveu todo o alvoroço vivido em Ponta Delgada com a chegada da realeza.

“Quando suas majestades se aproximavam, atroavam os ares, além das salvas de artilharia,



Primeiro contacto visual que os micalenses tiveram com a Guerra do Ultramar foi através desta imagem publicada pelo Diário dos Açores, a 8 de Julho de 1961



Fotografia publicada neste diário a 7 de Junho de 1975, um dia após a manifestação que viria a ficar na história dos Açores, pela luta da independência do arquipélago

inúmeros foguetes que desde o trajecto de bordo se ouviram ininterruptamente estrugir e vibrantes aclamações, reunindo-se a tudo isto repliques dos templos desta cidade”.

O acontecimento foi tema de primeira página do Diário dos Açores durante vários dias e só a 19 de Julho é que o jornal deu por terminada a publicação da reportagem sobre este importante episódio da história regional.

## Guerra do Ultramar - 1961

Vinte e nove de Julho de 1961 foi a data que marcou a partida de vários jovens micalenses para a Guerra do Ultramar. Juntaram-se a outros tantos açorianos que já se encontravam em terras angolanas.

Antecipando-se à data, a 11 de Julho daquele ano, o Diário dos Açores já publicava um artigo apelando a que fosse realizada uma homenagem de despedida pública aos futuros combatentes. E assim aconteceu.

Duas semanas depois, o contingente militar, constituído por caçadores especiais, desfilava desde o Largo de São João até à Praça 5 de Outubro, em Ponta Delgada, onde se concentrou em frente ao Santuário da Esperança.

Segundo noticiou, na época, o Diário dos Açores, o Campo de São Francisco encheu-se de população para a cerimónia de despedida.

“O velho Campo de São Francisco e muito especialmente a Igreja do Senhor Santo Cristo dos Milagres foram uma vez mais santuário de fé e de esperança onde se recolheram as orações dos que partiram e as lágrimas de saudade e de confiança dos familiares que ficaram”, lê-se na primeira página do Diário, de 29 de Julho daquele ano, num artigo intitulado “Orações e esperança: Dor da partida e orgulho do dever foram os actos e sentimentos que hoje acompanharam os nossos soldados expedicionários”.

Durante todo o mês de Julho, e nos meses subsequentes, este jornal deu destaque diário aos acontecimentos que abalavam Angola, noticiando desde acções militares, aos ataques e pilhagens dos terroristas.

Uma fotografia publicada a 8 de Julho de 1961 terá sido, segundo dizem historiadores, o primeiro contacto visual dos micalenses com o conflito colonial.

Os confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e os movimentos de libertação das antigas colónias prolongou-se até 1974.

A Revolução dos Cravos determinou o final da guerra.

## Manifestação de 6 de Junho de 1975

Uma data marcante para os açorianos que mereceu, naturalmente, destaque de primeira página na edição de 7 de Junho de 1975 do Diário dos Açores.

No dia antes, 6 de Junho, cerca de 10 mil de micalenses, na sua maioria lavradores, encheram as principais artérias de Ponta Delgada para lutar por melhores condições no sector e contra o regime de Lisboa. Na manchete do nosso jornal lia-se: “A anunciada manifestação da lavoura micalense resultou numa vibrante jornada política levando à demissão do dr. Borges Coutinho do cargo de governador do distrito”.

“Muito embora a anunciada manifestação da lavoura micalense tivesse sido superiormente proibida, com o avançar do dia de ontem a



A 29 de Julho de 1961, este jornal reportava a missa campal que teve lugar no Campo de S. Francisco, em despedida de vários micalenses que estavam de partida para o Ultramar

cidade de Ponta Delgada começou a acusar um movimento desusado (...). Por cerca das 14 horas, começaram a afluir à baixa citadina viaturas pesadas transportando materiais como toros de madeira, areia, achas, blocos de cimento, brita, etc., enquanto grupos de pessoas a pé se faziam acompanhar por cartazes com frases de ordem e reivindicativas”, descreveu, naquela altura o Diário dos Açores, continuando: “entretanto, o comércio que mantivera as suas portas fechadas da parte da tarde, ofereceu forte caudal humano a engrossar a manifestação que percorreu um longo itinerário, dirigindo-se finalmente para o Largo da Conceição, onde já se encontrava uma enorme concentração”.

A manifestação resultou na demissão do então governador do distrito dos Açores, Borges Coutinho, com a população a expressar, em frente ao Palácio do Governo do Distrito, actual Palácio da Conceição, “gritos de independência”. A motivação pela problemática da lavoura, teria sido ultrapassada, “fixando-se o objectivo da independência”, relatou, na época, este jornal.

O Diário foi dando conta da evolução dos acontecimentos e, a 9 de Julho, publicava a notícia da detenção de 28 pessoas, no seguimento da manifestação. Os indivíduos, segundo lê-se naquela edição, eram suspeitos de “terem promovido ou participado activamente na manifestação realizada em Ponta Delgada, que havia sido proibida, e no decurso da qual foi incitada a população para a independência do arquipélago”.

Na mesma edição, o DA publicou ainda a lista com os nomes dos 28 homens detidos, bem como um comunicado das Forças Armadas dos Açores a anunciar “o propósito inabalável de destruir qualquer movimento comprometedor da unidade nacional”, em que as autoridades apelavam à colaboração da população para denunciar suspeitas de movimentos reaccionários.

A manifestação de 6 de Junho permanece ainda na memória de muitos açorianos, mantendo-se até aos dias de hoje uma organização, a Frente de Libertação dos Açores (FLA), defensora da causa da independência do arquipélago. O líder histórico da FLA, José de Almeida, e um dos detidos em 1975 envolvidos no protesto, faleceu em Dezembro do ano passado.

# A minha relação com a imprensa escrita



POR SÉRGIO REZENDES\*

Os Açores são riquíssimos no que concerne à imprensa escrita entre 1850 e 1950, com especial ênfase para o último quartel do século XIX.

Não se trata apenas de uma questão de quantidade mas também de qualidade e diversidade, espalhados por várias ilhas.

Como exemplo, vejamos os seguintes títulos, bem arquipelágicos: “O Picaroto” e o “Futuro” (Pico); “O Correio Mariense” e o “15 de Agosto” (Santa Maria); “O Eco Jorgense” e o “Fajã das Letras” (São Jorge); “O Açor” e “A Atualidade” (Faial); o “Açoriano Liberal” e o “Amigo das Famílias” (Terceira); “O Gracioso” e a “A Ilha Graciosa” (Graciosa); “O Florentino” e “As Flores” (Flores) e mais recente, “O Trâmela Aberta” (Corvo).

Em São Miguel, e apenas em “D” (de “Diário dos Açores”), temos: “O Debate”, “O Defensor da Pátria”, “O Defensor do Trabalho”, “A Defesa”, “A Democracia”, “O Democrata”, “O Demócrito”, “O Diário de Anúncios”, “O Diário de Notícias Ilustrado” e “O Diário dos Açores” (velho e novo). Imagine-se o resto, de acordo com o alfabeto.

Alguns títulos curiosos: “A Trombeta Açoriana”, “O Reclame”, “Sol e Sombra”, “O Toureiro”, o “Pobres da Terceira”, “O Protesto”, “A Independência”, “O Heroísmo”, “A Borboleta” (e a “Filha da Borboleta”), “A Evolução”, “O Chicote”, “O Cavaquinho”, o “Clarim”, o “Calva à Mostra”, o “Cantador das Aldeias”, “O Atleta”, “O Alcion”, “O Apepinador”, “O Cartista dos Açores”, “O Clamor Artístico”, “O Espirro”, “O Estandarte”, “O Estudante”, o “Etc”, “A Faisca”, “O Girassol”, “A Guerra”, “O Intransigente”, o “Ivens e Capelo”, o “Lusbel”, “A Luta”, “O Melrinho”, o “Noticioso e Romântico”, “O Pae Paulino”, “A Passarola”, “O Pigmeu”, “O Pimpão”, “O Pirlampo”, o “Pist”, “A Plebe”, o “Ponto nos II”, “A Rabeca do Diabo”, “O Risota”, “O Sacho”, “O Burlesco”, “O Sinapismo”, “O Tio Brás”, “A Vara da Justiça”, “A Ventosa”, “O Vigilante” (I e II), o “Zé Brás” e o “Zé Careca”, são alguns bons exemplos.

Ilhas com o mais antigo jornal português em atividade, segundo mais antigo da Europa e três diários centenários, os Açores constituem assim um excelente ponto de partida para os amantes da investigação histórica que, ao longo da pesquisa arquivística, procuram informação

complementar. No meu caso, desde 1987, sendo já longa a relação académica com a Imprensa, para não deixar de falar a nível pessoal, habituado desde sempre a ler o jornal em casa.

Relembro, na licenciatura, a análise ao “O Templo”, um jornal de temática religiosa, moral e literária, publicado por alguns intelectuais de Ponta Delgada visando a angariação de fundos para o asilo de Infância Desvalida.

De breve publicação (1856-58), foi administrado inicialmente por César Augusto Ferreira Cabido, auxiliado por Francisco Maria Supico, seu sucedâneo. Enquanto periódico é caracterizado pela inexistência de publicidade, sendo basicamente constituído por artigos de opinião ou transcrições de prominentes da Igreja, notícias nacionais e internacionais.

A poesia, sempre religiosa, muitas vezes de Teófilo Braga e Camilo Castelo Branco, marcava também presença num jornal quinzenal que chegou a ter algum eco nacional.

O seu aspeto messiânico e pedagógico prendia-se, para além do intuito de caridade para com os órfãos, com o facto de o século XIX ser por excelência, um século de debate sobre princípios sociais que envolviam a nova Sociedade Industrial e científica. Para “O Templo”, a religião continuava a ser a base Social, não devendo ceder o seu lugar às “novidades”. Apesar de novo na «[...] arena literária [...]», inexperiente mas corajoso, trazia a fé por escudo, a esperança por brasão e a caridade por divisa, apresentando-se como um “farol da redenção”.

Era ao tempo, a palavra do Senhor ouvida nos púlpitos das igrejas, tendo como missão entrar na vida doméstica para ser tranquilamente compreendida e meditada. Polémicas, eram “plantas exóticas” a não alimentar, usando-se do seu caráter intelectual e elitista para «[...] combater o infiel [...]», nomeadamente os cientistas se, colocassem em causa o dogma. Apesar de alguns artigos de dúbia veracidade, usava a Ciência como confirmação da Palavra, debatendo mitos sobre Cristo, as relíquias, a Igreja, a juventude, a ressurreição, a alma, a filosofia de Platão e Sócrates, o papel do Homem, da Mulher, da Criança, do Padre, etc.

A escrita e o uso de personagens históricas reforçam-no, tendo muitos artigos iniciados em latim e uma linguagem rica e elaborada, com recurso a interrogações, interjeições e exclamações numa tentativa de coagir, alertar, realçar e amedrontar o leitor. É comum encontrar figuras de estilo como o eufemismo, a hipérbole, a hipérbato, a perífrase, a prosopopeia ou a personificação, a metonímia, a sinédoque, a hipálage, a metáfora, o pleonismo e a ironia, esta última muito utilizada para ridicularizar os inimigos do Dogma, desejando que os leitores «[...] rissem um pouco de Montesquieu [...]».

Seguiu-se durante o mestrado, a Imprensa no final da Belle Époque, já com o “Diário dos Açores” no ativo.



No 21.º aniversário: «[...] É preciso sermos um por todos e todos por um na defesa das aspirações (...) da Autonomia administrativa deste Arquipélago [...]», *Diário dos Açores*, Typographia do Diário dos Açores in <https://azoreana.azores.gov.pt/>



Ontem como hoje, a análise social, económica e política: «[...] É questão lenta, (...) há-de ter solução (...) já que somos um povo laborioso e poupado, ao passo que o continente se mostra de cada vez mais retrógrado e esbanjador [...]», *“Autonomia Administrativa”*, *Diário dos Açores* in <https://azoreana.azores.gov.pt/>



O paladino da Autonomia: «[...] Lutar para que nos respeitem, impor a nossa vontade, o nosso querer de cidadãos honestos, de consciência livres! E ir avante! [...]», *“Nós e a metrópole: os monopólios III”*, *Diário dos Açores* in <https://azoreana.azores.gov.pt/>

Publicado em Ponta Delgada a partir de 5 de fevereiro de 1870, o “Diário dos Açores” nasce como folha noticiosa de instrução e recreio. Carlos Enes em “Enciclopédia Açoriana” (2003), declara que ao “[...] longo da sua existência sofreu várias alterações no formato, na periodicidade e no título, dando origem a três séries, com numerações diferentes [...]”. A primeira durou até 11 de junho de 1881, seguindo-se o “Novo Diário dos Açores” e a retoma do título original, a dois de janeiro de 1891. A periodicidade variava entre dois a três números semanais, intercalados por vezes, com publicações diárias. Fundado por Manuel Augusto Tavares de Re-

sende, diretor até 1892, manteve-se muitos anos associado à família, variando no número de páginas, participando em momentos muito significativos da História dos Açores: lutas partidárias, centenários nacionais e estrangeiros, batalhas em defesa dos açorianos e jornadas em prol da fraternidade, destacam-se mais além das notícias quotidianas, culturais e desportivas.

O mesmo autor relembra que ao longo de várias gerações, deu “voz” a muitos intelectuais e que “[...] mantendo a independência política, nos primeiros anos do Estado Novo era considerado pelos governadores civis como o jornal preferido pelos

# e o Diário dos Açores, entre 1850 e 1950

elementos da oposição [...]”, como adiante se verá.

Sobre a Grande Guerra nos Açores, lembro as infindáveis horas a ler todos os números do “Açoriano Oriental” entre janeiro de 1914 e dezembro de 1918, encontrando um semanário muito interessante, com informações triviais sobre quem chegava, quem partia, quem casava ou estava doente, para além da atividade no porto ou em outras vilas (dada a existência de correspondentes nesses “distantes” destinos) ou notícias, do longínquo conflito ou dos preços nos mercados.

À semelhança do “Diário dos Açores”, o “Açoriano Oriental” baseava muitas das suas notícias em informações transmitidas pelos passageiros e tripulações dos vapores ou recebidas, via Cabo Submarino. Dada a Liberdade de Opinião, apesar de oscilante durante a I República, o julgamento à “pasmaceira” das autoridades e à “imbecilidade” criminal é talvez, uma das suas melhores características. Veja-se por exemplo, a forte crítica à falta de iluminação pública; ao envio para os Açores de prisioneiros políticos; da falta de civismo das populações, fosse pela atividade dos ladrões em São Miguel; pelos motins, controlados a tiro pelas autoridades na Lagoa ou pelas “medidas enérgicas” em Angra do Heroísmo, onde se deram “[...] grandes motins por causa do pão sendo assaltadas algumas padarias. Fez-se também política do caso, segundo depreendemos da leitura dos jornais dali. Os desordeiros não entraram na ordem às primeiras [...]” (1917).

Detentor, à semelhança dos restantes, de uma publicidade viciante e anúncios simples mas apelativos, este jornal denunciava tensões sociais latentes entre os locais e os estrangeiros, bem como a incapacidade da Polícia Cívica (por falta de meios) em superintender crimes que oscilavam entre o roubo de galinhas e os atentados à bomba, caso da residência do solicitador judicial em Lagoa. Clamava por mais agentes, melhores condições e dignidade no trabalho, bem como mais e melhor iluminação. Passados mais de cem anos, soa familiar? Cite-se a edição de 29 de dezembro de 1917 em que se refere que o governador civil de Angra do Heroísmo teve que “[...] pedir-lhes quase por amor de Deus (à população) que sossegassem [...]”. Em outros números, lembra a falta do zoar do chicote do Juiz em Vila Franca do Campo. Afinal, as autoridades tratavam com muita brandura, os criminosos.

O comentário trespassa tudo e todos. Condena os exageros dos norte-americanos que, nos passeios a Vila Franca do Campo, atiravam moedas às meninas que apareciam às varandas (tornando-se alvo de represálias) e a falta de policiamento aos marinheiros estrangeiros, contribuindo para a implementação de Tribunais Militares nos navios norte-americanos. Simultaneamente, educa, explicando novidades nunca vistas, caso

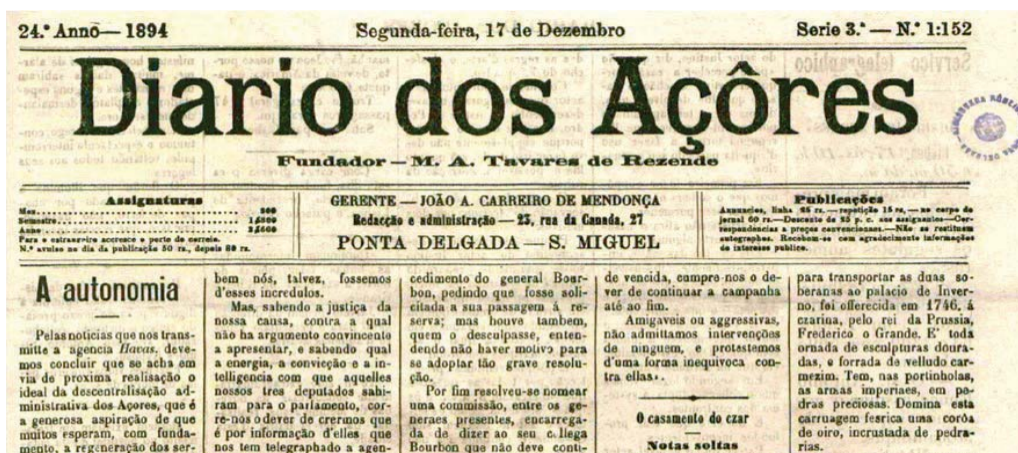
da aviação ou do submarino, pecando muitas vezes por desconhecimento e exagero.

Terminado o conflito, lembro já uma pesquisa dos atuais tempos de Pós-doutoramento: a menção agora no “Diário dos Açores”, ao emigrante faialense Manuel Mendonça. Após uma decepcionante semana de pesquisa, “O Diário dos Açores” revelou-se um jornal de grande humanismo ao retransmitir o seu colega na Horta, “O Telégrafo”, declarando que após a passagem por Ponta Delgada, o SS “Roma” havia fundeado junto ao cais de Santa Cruz na Horta, a 5 de novembro de 1921. A diligência de Bateria n.º 1 de Artilharia de Montanha salvara o fétetro com 21 tiros, seguindo-se os hinos de Portugal e dos Estados Unidos pela “Filarmónica Faialense” e um cortejo, incorporando as autoridades, os alunos, as associações e o Povo, à Igreja da Conceição, repetido no dia seguinte rumo à Praia do Almocharife. Após uma breve e intensa paragem na casa de família, seguiram-se novas exéquias, discursos e a derradeira homenagem por três descargas de Infantaria 25 à entrada no mausoléu.

Com muito mais a dizer sobre o período entre guerras, nomeadamente sobre as maravilhas tecnológicas que demandavam o Atlântico ou as contorções políticas nacionais, passo a um estudo comparativo dos preparatórios do doutoramento dedicado à II Guerra Mundial nos Açores. Relembrando a Censura e a forte propaganda do Estado nesses agitados tempos entre 1939 e 1945, recordo que as agências noticiosas eram limitadas e possuídas pelo Estado, desenvolvendo-se a partir das redações, a ênfase ou os destaques da informação associado ao conflito, ou às suas vítimas.

À semelhança do Diário da Manhã, o “Correio dos Açores” seguia uma linha ideológica conservadora, muito próxima ao regime, destacando com pompa e circunstância eventos como a tomada da Checoslováquia, legitimando-a com razões históricas tal como fez com a queda de Paris. “O Diário dos Açores”, mais prático, questionava qual o futuro daqueles povos e quais os passos seguintes, por parte dos aliados. Dada a predominância de artigos que citam os grandes líderes alemães, é razoável entender o “Correio dos Açores” como um jornal que repassa o discurso oficial, usando-o como justificação dos acontecimentos, caso da Guerra Total de J. Goebbels ou a “Operação Valquíria” (1944), fazendo ecoar um discurso enérgico e citações fortes em contraste com uma retransmissão plácida do “Diário dos Açores” que, nem destaque dá ou mesmo refere, altos dignatários em momentos importantes.

Veja-se a questão dos judeus: “O Correio dos Açores” salienta as linhas de ação da política alemã durante a “Noite de Cristal” (1938), destacando a força que este Povo tinha na sociedade alemã em contraponto com “O Diário dos Açores” que humaniza a



**Apesar da grande confiança nos deputados Açorianos: «[...] Há incrédulos ainda que repetem o velho rifão: quando a esmola é grande, devemos desconfiar dela. Também nós [...]», «A Autonomia», Diário dos Açores in <https://azoreana.azores.gov.pt>**



**A visão para com o governo central: em “[...] as “Novidades” (...) grifamos duas passagens, uma em que o jornalista de Lisboa revela (...) um sentimento que de há muito suspeitamos nos dirigentes da política portuguesa (...) que eles confiam nas rivalidades entre os insulanos para que nenhum protesto contra arbítrios do poder possa achar-nos aqui solidários e unidos [...]», “Sempre injustiças!”, Diário dos Açores, in <https://azoreana.azores.gov.pt/>**

questão, chegando mesmo a interrogar-se sobre o lugar nas escolas e o ostracismo a que estariam devotas as crianças judaicas. Perante a descida de Rudolf Hess na Escócia (1941), “O Correio dos Açores” apresenta-se como perplexo, procurando respostas e justificando a ação de forma pouco credível. “O Diário dos Açores”, pragmático, faz prevalecer a ideia de que o objetivo era o de negociar a Paz com a Inglaterra, apesar de desmentida pelo líder alemão.

A omnipresença da Censura Prévia acaba por ser detetada no “Diário dos Açores”, na tomada de Estalinegrado (1942/43), por fazer passar pormenores que apontavam para a vitória do Fascismo sobre o Comunismo. Sobre o grafismo, salienta-se um “Correio dos Açores” que complementa a mensagem usando de forma mais frequente, poderosas imagens de temática alemã, apesar do equilíbrio nas temáticas militares, em ambos os jornais. O seu discurso é mais enérgico e vigoroso com o evoluir do conflito em contraponto com o do “Diário dos Açores”, mais narrativo, factual e dinâmico, na atualização da informação. Em ambos os casos informados pela Emissora Nacional, um diapasão à informação oficial, divergem no tratamento da informação ao privilegiar diferentes visões sobre os mesmos temas, numa atitude possivelmente conciliatória com uma sociedade micelense dividida entre simpatias aliadófilas e germanófilas.

Outras dinâmicas podiam ser explicadas, caso do Verão Quente de 75 nos Açores, que deixarei para futuras considerações. Para já, salien-

ta-se a satisfação de ter tão nobre imprensa nas ilhas, apesar de todos os desafios da contemporaneidade, lembrando a necessidade de a manter e acarinhar, dado o desaparecimento de grandes títulos como o “Telégrafo” ou o “A União”, não há muito tempo. A sua adaptação ao digital é um sinal de modernismo e sobrevivência, bem como o sinal de Liberdade de Imprensa que transmitem, constituindo uma ferramenta fundamental para filtrar a contrainformação ou desinformação das redes sociais. Jornais como o “Diário dos Açores” mantêm-se como fiéis da balança quando a dúvida brota; de expectativa e possível alívio, quando a urgência obriga; de companhia e conhecimento no nosso quotidiano. Acompanhando as suas “redescobertas” desde 1870, o “Diário dos Açores” constitui um companheiro de jornada a mais uma geração, um símbolo de resiliência, vontade, voz e expressão; de notícia e de educação, a reforçar perante uma Europa e Civilização Ocidental cada vez mais homogénea, mediante uma juventude que se espera, menos iletrada e mais pensadora que, a geração anterior.

Por todos estes motivos, e mais algum eventualmente esquecido nestas parcas linhas, desejo um feliz aniversário ao “Diário dos Açores”, extensivo às equipas que durante 152 anos, lhe deram Vida!

Que venham muitos, e muitos mais, com o dinamismo que lhe é próprio.

*\*Doutor em História Insular e Atlântica*

# “Floresta nos Açores é um activo de sustentabilidade com prioridade política”, defende António Ventura

O Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, António Ventura, defendeu na ilha Terceira, que a “floresta nos Açores é um activo de sustentabilidade com prioridade política”, reforçando a “aposta na venda da madeira das matas públicas como um objectivo a assegurar, com a obrigação de replantação, a mesma área cortada”.

António Ventura, que falava após uma visita a rearboração de uma área florestal situada no Pau Velho, Biscoitos, Concelho da Praia da Vitória, destacou que “na gestão activa das áreas florestais públicas, o Governo dos Açores tem passado da teoria à prática e tem dado um bom exemplo na gestão florestal pública, com a implementação de processos exigentes como é o caso concreto da Certificação da Gestão Florestal”.

Nos Açores, a gestão das áreas baldias submetidas ao regime florestal que constituem o Perímetro Florestal, bem como as matas regionais são da responsabilidade da Direcção Regional dos Recursos Florestais da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

Ao longo da história dos Açores, os Serviços Florestais têm sido essenciais para garantir uma boa utilização dos terrenos baldios e a arborização das áreas agrícolas marginais e dos terrenos desbravados pelos antepassados,

de modo a reduzir a pegada ecológica através da arborização com novas matas que contribuem positivamente para o sequestro de carbono.

Nestas funções, a Polícia Florestal tem sido fundamental, pois é responsável pela fiscalização dos cortes de arvoredo e pela sua replantação, que poderá ser realizada com a execução de projectos florestais co-financiados. Para se garantir a sustentabilidade do ordenamento do território é necessário fiscalização e punição das situações ilícitas.

Para o desempenho destas tarefas de fiscalização cumpre-se o Regime Jurídico da Protecção do Património Florestal da Região Autónoma dos Açores, através do qual a replantação após os cortes de exploração é obrigatória, devendo o corte e posterior replantação ocorrer num prazo máximo de 4 anos, sendo que na ausência de reposição da floresta após o corte existem coimas elevadas para os infractores, que podem atingir entre 10.000 euros a 100.000 euros por hectare (artigo 12.º do DLR 6/98/A de 13 de Abril).

“No ano de 2021, foi lançado para a ilha de São Miguel um Concurso Público Internacional destinado à venda, que incluiu o corte, de três lotes de madeira certificada pelo sistema FSC®, predominantemente da espécie *Cryptomeria japonica*, e a adjudicação da prestação de serviços para execução



imediate da reforestação das áreas cortadas, num total de aproximadamente 219 hectares, com um prazo de execução de cinco anos, sendo que desta área apenas foi vendido um lote com cerca de 189 hectares”, referiu o governante, acrescentando que “prevê-se colocar à venda este ano novamente mais cerca de 57 hectares”.

António Ventura avançou que “na ilha Terceira, no presente ano de 2022, também está previsto a publicação de um Concurso Público Internacional destinado à venda, que incluirá o corte da espécie *criptoméria*, e a adjudicação

da prestação de serviços para execução da reforestação e manutenção das áreas cortadas nos três anos seguintes à rearboração, numa área total de cerca de 30 hectares”.

A finalizar, o Secretário Regional adiantou que “na ilha de Santa Maria está igualmente previsto colocar à venda, novamente, por ajuste directo, o corte de cinco lotes de madeira, predominantemente da espécie *Cryptomeria japonica*, e a adjudicação da prestação de serviços para execução imediata da reforestação e manutenção, num total de aproximadamente cinco hectares”.

## Câmara do Nordeste reúne-se com Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas para avaliar estragos das intempéries de Novembro e Dezembro

A Câmara Municipal do Nordeste esteve reunida com o Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel, e com o Director Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, Emanuel Barcelos.

A reunião foi solicitada pela autarquia, na sequência dos estragos causados pelas intempéries de Novembro e Dezembro nas ribeiras e demais canais hídricos, tendo a câmara abordado também a limpeza, manutenção e beneficiação dos recursos hídricos do concelho.

O Presidente da Câmara do Nordeste, António Miguel Soares, mostrou preocupação com os leitos e margens de algumas ribeiras do concelho e a necessidade de serem estabelecidas parcerias com o Governo Regional para recuperar os leitos e margens de algumas ribeiras de forma a prevenir calamidades no futuro. Na sequência da reunião foi realizada uma visita de campo às fre-



guesias de Santana e da Achada com o objectivo de aprofundar o conhecimento de alguns problemas aí existentes e

reforçar o documento enviado pela Câmara do Nordeste à Direcção Regional do Ordenamento do Território e Recur-

sos Hídricos sobre o estado das ribeiras do concelho após as fortes chuvadas de Novembro e Dezembro.

PUB.

Gráfica Açoreana, lda.



O Presidente da Associação  
Agrícola de São Miguel  
e da Cooperativa União Agrícola  
felicita o Diário dos Açores pelo seu  
152º aniversário.

# Rafael Carvalho prepara edição comemorativa do 10.º Aniversário de “Origens”

O músico açoriano Rafael Carvalho apresentou há 10 anos, a 3 de Fevereiro de 2012, na Ribeira Quente, o seu primeiro álbum a solo, “Origens”, e a 4 de Fevereiro no Auditório Luís de Camões, em Ponta Delgada. Um trabalho que trouxe 5 originais seus para viola da terra e ainda a revisitação de 5 modas tradicionais açorianas, sendo um trabalho que impulsionou um novo interesse e aproximação à viola, por parte de velhos e novos públicos.

“Origens” foi o início de um percurso muito trabalhoso, mas sempre consistente, na divulgação da viola tradicional açoriana. Seguiu-se a edição de “Paralelo 38” em 2014, “Relheiras” em 2017, “9 Ilhas, 2 Corações” em 2018, “Um Natal à Viola em 2019, e “Cordas do Mundo” em 2021.

Volvidos 10 anos da apresentação de “Origens”, Rafael Carvalho prepara um trabalho comemorativo dessa edição, em CD e DVD. Esta edição, que será limitada, contará apenas com os originais que o músico compôs para viola da terra.

O álbum contará com uma escolha dos seus originais mais conhecidos, já editados, como “Origens”, “Relheiras” ou “Obsessão”, mas serão apresentadas mais 4 ou 5 novidades e que já estão em fase de gravação.

No DVD o músico pretende dar um testemunho desse percurso musical, começado com “Origens”, e registar várias



músicas editadas nestes 10 anos, mas apostando também em novas composições. O DVD pretende ainda ser um trabalho que ajude a divulgar ainda mais a viola da terra, a sua sonoridade e as suas potencialidades, por poder depois proporcionar a apresentação de cada tema com o seu videoclipe.

“Rafael Carvalho – 10 anos/20 Originais” é acima de tudo mais uma edição que pretende demonstrar a potencialidade e versatilidade da viola da terra, também a sua conjugação com outros instrumentos, muitos em duetos improváveis, e que funcionam muito bem, e proporcionar a quem estuda o

instrumento um trabalho que pode servir para mostrar outras sonoridades e abordagens.

Esta será mais uma edição de autor, contando com a co-produção da “Palco de Ilusões, Produções Audiovisuais e Multimédia”, estando a sua apresentação prevista para o final do Verão.

# Câmara Municipal de Lagoa promove melhoria de condições de segurança no Rosário

A Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Cristina Calisto, acompanhada pelo Vice-presidente, Frederico Sousa, visitaram as obras que promovem uma melhoria de condições de segurança rodoviária e pedonais na rua João Chagas, na freguesia de N. Sra. do Rosário.

Esta obra está a ser realizada com intervenções em duas zonas. Assim, na zona poente, cujas intervenções já se encontram concluídas, a acção consistiu no recuo do muro e na sua reconstrução e, procedeu-se, igualmente, à construção de passeios, com acessibilidade pedonal. Actualmente, estão a decorrer outras intervenções, mais precisamente o recuo do muro para a melhoria do ângulo de curvatura desta rua, por forma a facilitar a circulação automóvel.

Refira-se que, as duas intervenções, no mesmo troço, permitem uma maior segurança rodoviária, através do melhoramento das curvaturas e do seu aumento, mas também, com a criação de uma zona pedonal.

Esta obra está a ser realizada com recursos internos da Câmara Municipal de Lagoa, que contou, igualmente, com a colaboração de dois proprietários dos



terrenos, sensibilizados pelo perigo desta via, que agora, permitiram que fosse possível realizar esta intervenção.

De salientar que, estão ainda previstas outras intervenções no concelho de Lagoa, numa promoção contínua das

condições de segurança rodoviária e pedonais, sendo esta uma das prioridades deste executivo.

PUB.



## FELICITA O DIÁRIO DOS AÇORES PELO SEU 152º ANIVERSÁRIO

### CIMENTOS PORTLAND DE POZOLANA

Ideais para Ambientes Marítimos  
Produzidos nos Açores

## Uma base sólida para o progresso dos Açores



SACO LEVE 25 KG



Moagem das Murtas  
Rua Bento Dias Carreiro, nº 6  
9600-050 RIBEIRA GRANDE  
Telefone: 296 201 730 / Fax: 296 201 748  
cimentacor.murtas@cimpor.com

Terminal da Praia da Vitória  
Porto da Praia da Vitória  
9760-571 PRAIA DA VITÓRIA  
Telefone: 295 513 030 / Fax: 295 513 171  
cimentacor.praia@cimpor.com



Eduardo Monteiro

## Desportistas do meu tempo

### Amílcar Quaresma:

## Um Picaroto vocacionado para o Desporto

Decorria o ano de 1943 quando na Vila da Madalena do Pico nasceu o Amílcar Quaresma, filho do então mais conhecido picaroto a nível nacional e internacional, o inesquecível João Quaresma. Posso fazer esta afirmação porque todas as pessoas da Ilha Montanhao diziam baseadas no facto do pai Quaresma ser o responsável, durante muitos anos, pela gestão das chegadas e partidas das lanchas que circulavam entre as ilhas do Faial e do Pico. Por outro lado, a sua colecção de garrafas de whisky era ponto obrigatório de uma visita e, na maioria das vezes, de uma prova do melhor que existia na casa. Sempre que passei pela Madalena, e foram muitas, o senhor João Quaresma fazia questão de me levar ao seu precioso “Museu do Whisky” para me dar a provar o precioso líquido recém chegado de algures no planeta. Foi assim que conheci o Amílcar, que era pouco mais velho do que eu, e que tinha uma coisa em comum comigo, gostava muito de desporto.

Depois de concluir o ensino primário o Amílcar Quaresma, como muitos outros rapazes de diferentes gerações de picarotos, lá enfrentou o mau tempo do canal, durante largos anos, para continuar os estudos no Liceu Nacional da Horta. Na capital do ex-distrito, iniciou a sua actividade desportiva na modalidade da Vela (1955) no Centro de Vela da Mocidade Portuguesa. Como nem sempre se podia ir para o mar, tam-



do bom trabalho desenvolvido foi fundador e o primeiro presidente da Associação de Patinagem da ilha do Pico. Também foi uma peça fundamental no apoio prestado ao então presidente da Câmara Municipal da Madalena, Manuel Furtado, na construção da pista de corridas de patins, assim como, o homem forte na organização de diversos campeonatos nacionais e internacionais de corridas de patins de âmbito federado, sob a égide da Federação Portuguesa de Patinagem.

Em Agosto de 1989, por motivos profissionais, regressou a Lisboa para exercer as funções de Adjunto (área do desporto) do Ministro da Educação, Roberto Carneiro e, pouco tempo depois, encontrei o Amílcar Quaresma a trabalhar como coordenador das corridas de patins no Sport Lisboa e Benfica (1990/91 a 1993/94). Enquanto técnico desportivo, frequentou diversas acções de formação que lhe garantiram a qualificação necessária para o exercício de funções técnico desportivas, assim como ser prelector em cursos de monitores e de treinadores. Na área da comunicação social também prestou a sua colaboração nos seguintes jornais: “Benfica”, “Cais Dez”, “Correio da Horta”, “O Dever”, “Ilha Maior”, “O Telégrafo” e “Revista Cultural Patrimónia”.

O Amílcar Quaresma foi uma pessoa extraordinária de dedicação e entusiasmo em todas as situações em que esteve envolvido no âmbito das actividades da Direcção Regional da Educação Física e Desportos da Região Autónoma dos Açores, no período de 1982 a 1990. Foi um companheiro leal e participante activo no processo da educação desportiva das crianças e jovens açorianos, tendo contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento desportivo do arquipélago dos Açores.

Até sempre.



bém praticou atletismo, andebol e ténis de mesa mas, posteriormente, resolveu inscrever-se no futebol do prestigioso “Fayal Sport Club” onde conquistaria os títulos de campeão nas categorias de juniores (1959/60) e de seniores (1962/63) da Associação de Futebol da Horta.

Quando o Hóquei em Patins estava na moda na ilha do Faial entendeu, igualmente, defender as balizas do Fayal Sport. A escolha foi acertada e passou a ser o guarda redes titular durante 7 anos consecutivos (1958/59 a 1964/65), até que o serviço militar obrigatório o levou para outras paragens. Na qualidade de oficial miliciano foi combatente na guerra do ultramar, durante 4 anos (1965 a 1969), tendo sido louvado e condecorado com a Medalha de Mérito Militar.

Entretanto, com a minha deslocação profissional para os Açores (1982) para o desempenho das funções de DREFD começámos, com a colaboração de todos os interessados no desporto açoriano, a implementar um projecto de desenvolvimento desportivo, diferente do que se processava no continente, mas com a vantagem de ser necessariamente ajustado à realidade açoriana. Tivemos a sorte de na ilha do Pico reencontrar o Amílcar Quaresma que, com a sua experiência e conhecimentos, foi ouro sobre azul, no processo de desenvolvimento do desporto juvenil naquelas paragens.

Como sempre a sua disponibilidade foi total. Nesse sentido, apoiou a Delegação dos Desportos, liderada pelo António Maciel, desempenhando as funções de coordenador de ilha na modalidade do hóquei em patins (1984 a 1987). A partir de 1987 passou a exercer as funções de coordenador dos Açores das corridas de patins até 1990. Como consequência





PUB.

# novobanco DOS AÇORES

dá os Parabéns ao **Diário dos Açores** no seu 152º Aniversário

Juntos fazemos o futuro.

PUB.



# CUSTOMS

SISTEMA DE FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO PARA AUMENTAR O INTERCÂMBIO COMERCIAL NO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO E NO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO COM O EXTERIOR

## OBJETIVOS

RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS QUE CONTRIBUAM PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROCAS COMERCIAIS AÇORES/MADEIRA/CANÁRIAS E PAÍSES DA COMUNIDADE ECONÓMICA DA ÁFRICA OCIDENTAL

IDENTIFICAR PROBLEMÁTICAS ADUANEIRAS E PROPOR SOLUÇÕES

CÓDIGO DO PROJETO: MAC2/2.3D/369

**Interreg**  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



**MAC 2014-2020**  
Cooperação Territorial



# United Airlines vai voar para os Açores diariamente com um Boeing 737 Max

A United Airlines, dos EUA, anunciou os horários da nova rota que irá efectuar entre Newark e Ponta Delgada a partir de Maio.

Esta nova rota marca pela primeira vez a presença da United nos Açores e será o único operador neste trecho.

O serviço será sazonal e estará disponível de 13 de Maio a 28 de Setembro, terá operação diária e será realizado com aeronaves Boeing 737 MAX 8 com 166 lugares em duas classes, o que significará a estreia transatlântica deste modelo de aeronave:

Voo UA216 EWR 22:55 - PDL 08:40+1

Voo UA217 PDL 10:45 - EWR 12:55

## Aumento significativo de voos para Portugal

No âmbito da sua renovada expansão transatlântica para a temporada de Verão, a United Airlines programou um aumento significa-

tivo da sua oferta para Portugal, retomando várias rotas e acrescentando um novo destino, o que lhe permitirá tornar-se a companhia aérea americana (considerando a América do Norte, Central e do Sul) com maior número de frequências naquele país, superando inclusive a brasileira Azul.

A United será também a companhia aérea norte-americana com maior número de destinos em Portugal, que inclui Lisboa, Porto e Ponta Delgada e opera a partir dos seus principais hubs transatlânticos em Newark e Washington Dulles.

A companhia aérea dos EUA durante a alta temporada oferecerá 28 frequências semanais e uma oferta aproximada de 44.516 assentos por mês, o que representa um aumento de 33,3% e 24,2%, respectivamente, em relação aos níveis de 2019. A United atende três dos dez principais mercados entre a América do Norte e Portugal.

*United Airlines anuncia horários de voos entre Maio e Setembro com partidas de Newark, nos EUA*



## IL espera remodelação do Governo “o mais breve possível”

O coordenador regional dos Açores da Iniciativa Liberal (IL) disse esperar que seja feita “o mais breve possível”, e “sem atropelos”, uma remodelação no Governo Regional de coligação PSD/CDS-PP/PPM.

“Essa remodelação deve ser, em nosso entender, o mais breve possível, sem atropelos”, sustentou Nuno Barata, quando questionado pelos jornalistas sobre uma eventual remodelação no Executivo açoriano, um tema que esteve “nas entrelinhas” da reunião com o presidente do Governo.

Nuno Barata falava, em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, em declarações aos jornalistas após uma reunião com o Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, que está a auscultar os parceiros sociais e partidos no âmbito da elaboração do Programa Operacional dos Açores 2030, em Ponta Delgada.

O também deputado da IL na Assembleia Legislativa dos Açores, com quem o PSD assinou um acordo de incidência parlamentar após as legislativas regionais de 2020, disse que o assunto de uma eventual remodelação no Governo Regional “não esteve totalmente” na reunião com o chefe do Executivo açoriano, “mas esteve nas entrelinhas”.

“Parece-me que o Presidente do Governo conseguiu compreender a mensagem que os açorianos exprimiram

nas urnas no último Domingo e vamos aguardar pelos desenvolvimentos. O Presidente do Governo já fez declarações públicas de que está a ponderar a possibilidade de uma remodelação governamental e a estudar a melhor solução para os próximos dois anos da legislatura”, sustentou Nuno Barata.

O líder da IL lembrou que uma eventual remodelação do Governo Regional começou a ser falada “há já mais de três meses” e “um dos membros da coligação pediu quase que publicamente uma remodelação de um determinado Secretário”.

“É muito difícil coordenar os trabalhos do conselho de Governo onde as pessoas não sabem se vão ser remodeladas amanhã ou depois”, apontou o parlamentar.

Nuno Barata disse ainda que a IL “foi o primeiro partido na Região a falar deste assunto já há bastante tempo”.

“Continuamos a insistir que é preciso fazer diferente para ter resultados diferentes, porque continuar igual os resultados não vão ser bons”, sublinhou.

Barata disse ainda que, “nos próximos dias, não está previsto nenhum encontro” entre o Governo Regional e a IL, mas frisou que “os telefones estão sempre ligados” e “os emails estão sempre abertos”.

## João Miguel Ramos expõe no Centro de Artes Contemporâneas



A Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital, por via da Direção Regional da Cultura, através do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, inaugura no dia 13 de fevereiro, pelas 16h00, a exposição individual de João Miguel Ramos, intitulada “A transmitir de”.

Esta exposição, apresenta trabalhos que se posicionam entre a escultura, a pintura e o som e que refletem sobre as possibilidades de difusão de informação numa época que, de acordo com João Miguel Ramos, é de “incessante sobreprodução de conteúdo”, na qual os trabalhos apresentados funcionam “enquanto dispositivos para desenvolver e testar a capacidade de encadea-

mento e disseminação de informação, num período profusamente tecnológico e global”.

“A transmitir de” estará patente até 24 de abril, na sala 3 do Arquipélago, um espaço que pretende acolher e dar visibilidade a trabalhos de artistas plásticos emergentes no panorama da arte contemporânea.

João Miguel Ramos é natural da ilha de São Miguel e vive e trabalha entre o Porto e os Açores.

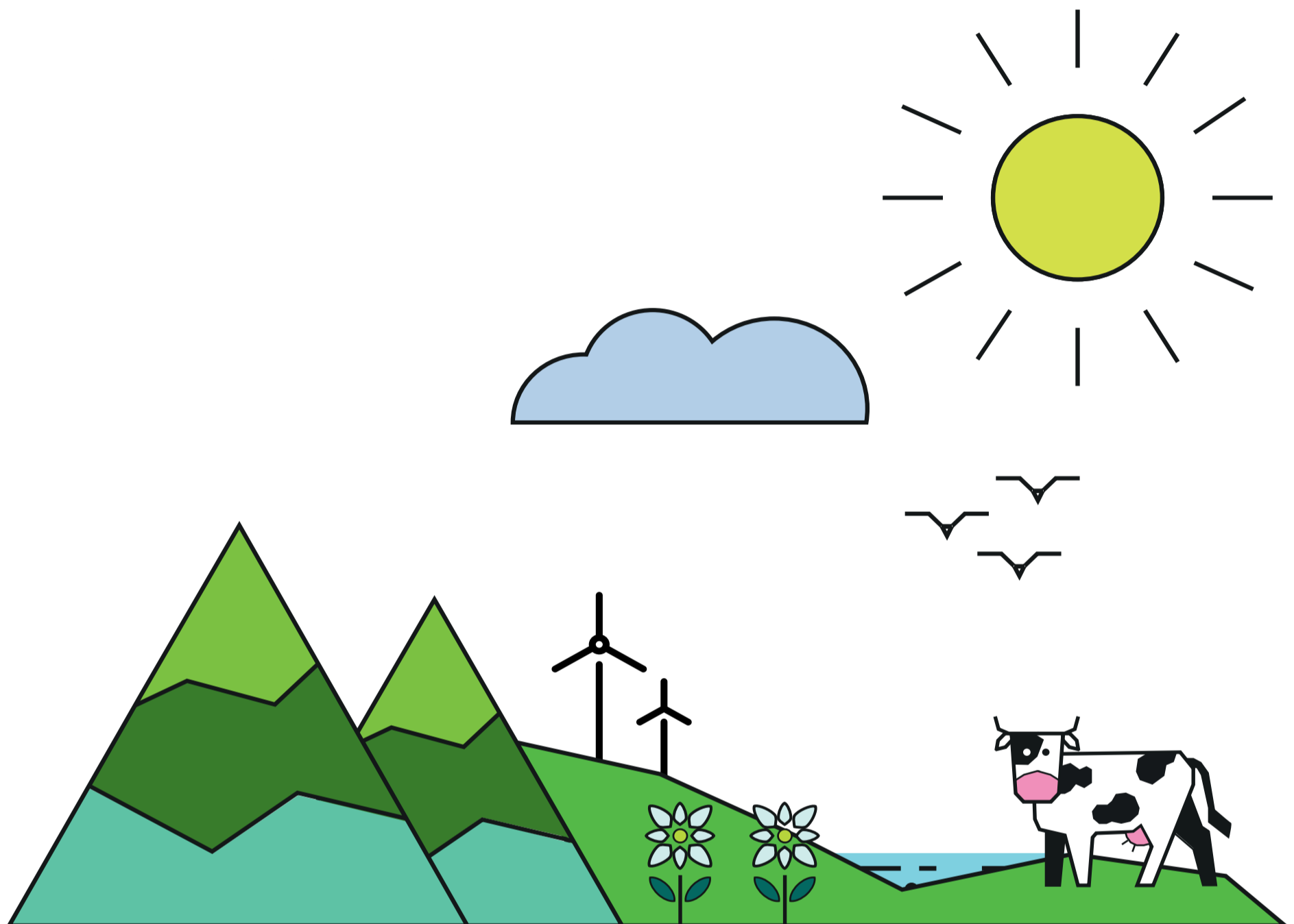
Licenciado em Artes plásticas - Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e com um Mestrado em Artes Plásticas, pela mesma Faculdade, onde se encontra neste momento a desenvolver o doutoramento.

Expõe frequentemente em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente com as exposições: “3 Máquinas”, na Galeria Fonseca Macedo, em 2021; “We never say never say never”, no Walk&Talk, em Ponta Delgada, em 2020; “Let’s Call it a Day”, na Handstand und Moral, em Leipzig, em 2020; “Unsere Meinung - Klasse Riedel”, na Urban Jungle, em Leipzig, 2019; entre muitas outras.

A Direção Regional da Cultura informa que estes e outros eventos estão disponíveis para consulta na Agenda Cultural do Portal Cultura Açores, no seguinte endereço eletrónico: [www.culturacores.azores.gov.pt](http://www.culturacores.azores.gov.pt).

PUB.

# AÇOREANA



# PARABÉNS

Queremos dar os parabéns ao Diário dos Açores pelos seus 152 anos.

Tem sido um prazer acompanhar o seu papel fundamental na vida do nosso arquipélago.

Juntos temos apoiado os seus habitantes, os seus negócios, os seus bens, as suas vidas.

Fica o desejo de continuarmos a cooperar com o Diário dos Açores para que o nosso arquipélago continue a ser um paraíso verde, único no planeta... pelo menos por mais 152 anos!

# PSD/Açores questiona Governo sobre condições da aerogare do aeroporto de Ponta Delgada

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores alerta para as actuais condições da aerogare do Aeroporto João Paulo II, questionando o Governo Regional se tenciona tomar diligências junto da concessionária no sentido de investir na melhoria das infraestruturas.

“Está o Governo Regional consciente das suas actuais limitações da aerogare do Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada? Que diligências tenciona o Executivo tomar junto da concessionária do Aeroporto João Paulo II, de modo que esta proceda aos necessários investimentos na aerogare?”, são as duas questões que a deputada social-democrata, Vitória Pereira, pretende ver esclarecidas.

Em causa estão a exiguidade da sala de recolha de bagagens – com ca-



pacidade apenas para 600 passageiros –, a par dos tapetes antigos e insu-

ficientes para fazer face ao crescente número de passageiros, o escasso número de portas de embarque – cinco para voos domésticos e cinco para voos internacionais –, a que acresce o reduzido número de balcões de check-in, sobretudo em horas de ponta.

De salientar que o Aeroporto João Paulo II, à semelhança dos restantes aeroportos dos Açores, tem vindo a retomar de forma significativa, ao longo de 2021, o movimento de passageiros embarcados e desembarcados, sem esquecer o transporte de carga, pelo que urge garantir as condições adequadas.

Com a retoma do número de passageiros para os níveis da pré-pandemia, a actual conjuntura revela ainda mais premente a sua urgente resolução.

# Parecer do Governo confirma que início da obra do bar e balneários na Praia da Riviera foi ilegal, afirma BE/Açores

O BE/Açores afirma que “o parecer da Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos à obra de construção de um bar e balneários na Praia da Riviera demonstra que a Câmara Municipal da Praia da Vitória avançou com a obra de forma ilegal, porque não tinha os pareceres técnicos legalmente exigidos. O Bloco de Esquerda aponta ainda um erro grave ao parecer da DROTRH, que se refere à Praia da Riviera como sendo do “tipo 1” – zona balnear equipadas com uso intensivo – quando legalmente está classificada como “tipo 2” – zona balnear equipada com uso condicionado.

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha Terceira determina que as zonas balneares classificadas como “tipo 2” – como é o caso da Praia da Riviera – têm uso condicionado e são caracterizadas pela existência de estruturas mínimas de utilização pública, associadas a um equipamento ou serviço mínimo de apoio ao uso balnear.

Fica, assim, demonstrado que o Governo parte de um princípio falso para aprovar a construção de uma infraestrutura de betão para apoio à zona balnear.

Além disso, o Bloco de Esquerda não compreende que os pareceres do Governo ignorem o facto de naquela



zona só ser permitida a construção de estruturas de “ligeiras e desmontáveis”. Isto porque o mesmo Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha Terceira determina que “os apoios de zona balnear e os equipamentos com funções comerciais não se devem localizar nos areais, nas áreas de solário ou em outras áreas sensíveis” e que “no caso de não existirem alternativas tecnicamente viáveis de localização das instalações referidas no número anterior, estas devem ser ligeiras e desmontáveis e localizadas preferencialmente na zona de maior cota e de maior proximidade às redes de infra-estruturas

gerais”. No entanto, lamentavelmente, quer o parecer da Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, quer o parecer da Direcção Regional dos Assuntos do Mar ignoram este facto, dando aval a uma construção de betão numa área sensível, como é o caso da duna da Praia da Riviera.

Quanto à ilegalidade da autarquia, ela fica evidente no parecer em que DROTRH refere que recebeu “através da Plataforma Na Minha Ilha, uma denúncia sobre as obras em causa, as quais estão sujeitas a parecer vinculativo dos nossos serviços, por denúncia sobre as obras em cau-

sa, as quais estão sujeitas a parecer vinculativo dos nossos serviços, por estarem abrangidas pela área de intervenção do POOC e em área afeta à RE, pelo que as mesmas apenas deveriam ter tido início após a emissão de todos os pareceres positivos a que estão sujeitos”.

O Bloco de Esquerda enviou, entretanto, mais um requerimento ao Governo, a solicitar toda a documentação trocada entre a Portos dos Açores – que tem jurisdição sobre o espaço em que está a ser construída a infraestrutura – e a Câmara Municipal da Praia da Vitória e Governo Regional sobre este assunto”, afirma.

PUB.



**MUSAMI**  
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA

# RECICLA!

## NÃO PARES NO TEMPO

### FELICIDADES AO DIÁRIO DOS AÇORES PELO SEU 152º ANIVERSÁRIO





Mário Frota\*

## Há brinquedos menos inocentes que as crianças...

O DECÁLOGO DO BRINQUEDO  
Esculpido, ao tempo, pela apDC

Há 6 anos, a notícia propagava-se pelas sete partidas do globo: “Pouco mais de uma semana após anunciar um recall de 1,5 milhão de brinquedos, a Mattel (fabricante das bonecas Barbie e Polly) anunciou ontem um novo recall, agora com dimensões bem maiores: são 21,8 milhões de brinquedos, fabricados entre 2002 e 2007, que devem ser recolhidos.

Os produtos contêm ímãs que podem ser engolidos pelas crianças ou foram fabricados com tinta que contém concentrações perigosas de chumbo.

...”

Com base no corpo de legislação que serve na Europa segmento tão sensível do mercado, elaborámos, ao tempo, o DECÁLOGO DO BRINQUEDO.

Ei-lo, numa lembrança sempre tão oportuna:

1.º Não enredarás crianças e jovens em MENSAGENS DE PUBLICIDADE eivadas de ARTIFÍCIOS, SUGESTÕES E EMBUSTES com o objectivo de te insinuares e lhes impingires brinquedos a qualquer preço

2.º Preservarás a SAÚDE E SEGURANÇA DE CRIANÇAS E JOVENS, prevenindo riscos e perigos potenciados por brinquedos falhos de requisitos técnicos de segurança

3.º Cuidarás em particular de CRIANÇAS ATÉ AOS 36 MESES face à peculiar condição e à hipervulnerabilidade de que a primeira infância se reveste

4.º Acautelarás os riscos inerentes ÀS PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS dos brinquedos, tal como as normas harmonizadas ditas pela União Europeia o prescrevem

5.º Terás em conta as regras sobre INFLAMABILIDADE dos brinquedos para evitar que crianças e jovens se queimem quando inocentemente pegarem num desses objectos para brincar

6.º Observarás com rigor as exigências técnicas no que toca às PROPRIEDADES QUÍMICAS que os brinquedos incorporem, evitando riscos e perigos desnecessários

7.º Cumprirás escrupulosamente as prescrições no que toca às PROPRIEDADES ELÉCTRICAS para evitar descargas lesivas da integridade física de crianças e jovens

8.º Excluirás a RADIOACTIVIDADE dos brinquedos, impondo aos fabricantes a observância inteira das regras globais a tal propósito estabelecidas

9.º Só aporás a declaração de conformidade CE, se tudo, absolutamente tudo, estiver em consonância com as exigentes normas vigentes

10.º Farás acompanhar os brinquedos de MANUAIS DE INSTRUÇÃO inteligíveis, em linguagem simples, acessível e compreensível, destinados a todos os públicos, para obviar a nefastas consequências daí decorrentes.

Que o brinquedo seja o amigo fidelíssimo das crianças e a segurança seu ingrediente ineliminável!

\*apDC – DIREITO DO CONSUMO - Coimbra



Daniel Bastos

## Luís Pedroso: um exemplo de empreendedorismo e filantropia na comunidade luso-americana

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos últimos censos americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, principalmente concentrados na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérquia. A grande maioria da população luso-americana trabalha por conta de outrem, na indústria, mas são já muitos os que trabalham nos serviços ou se destacam na área científica, no ensino, nas artes, nas profissões liberais e nas atividades políticas.

No seio da numerosa comunidade lusa na América, onde proliferam centenas de associações recreativas e culturais, clubes desportivos e sociais, fundações para a educação, bibliotecas, grupos de teatro, bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, casas regionais e sociedades de beneficência e religiosas, destacam-se percursos de vida de vários compatriotas que alcançaram o sonho americano (“the American dream”).

Entre as várias trajetórias de portugueses que começaram do nada nos EUA e ascenderam na escala social graças ao trabalho, ao mérito e ao empenho, destaca-se o exemplo inspirador de empreendedorismo e filantropia de Luís Pedroso. Natural da Ribeira da Areia, na ilha de São Jorge, nos Açores, Luís Pedroso emigrou para Massachusetts, estado norte-americano localizado na região da Nova Inglaterra, no final dos anos 60, ainda criança, acompanhado da mãe e três irmãos, após curtas passagens no decurso dessa década por África, designadamente Angola, pelo vale de São Joaquim, na Califórnia, e pela ilha da Terceira onde assistiu ao falecimento precoce do pai.

A chegada a Massachusetts, mormente à cidade de Lowell, onde a mãe e a irmã mais velha começaram a trabalhar numa fábrica de sapatos para sustentar a família, permitiu a Luís Pedroso completar os estudos e iniciar, depois de uma experiência laboral passageira num banco, calcorrear um percurso fulgurante na indústria eletrónica. O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos na figura materna, acabariam por impelir o luso-americano com raízes açorianas, a fundar em 1984, com 24 anos, a Qualitronics, uma empresa que desenhava, testava, construía e vendia serviços de reparação de componentes eletrónicos, que chegou a ter um volume de vendas anual de 25 milhões de dólares, quase duas centenas de funcionários, e que vendeu em 2000.

Quatro anos depois, a disposição para o trabalho e o espírito empreendedor levou-o a fundar com os irmãos a Accutronics, uma empresa na mesma área, com cerca de uma centena de funcionários, de que atualmente é presidente. O sucesso que Luís Pedroso alcançou ao longo das últimas décadas no mundo dos negócios, tem sido constantemente acompanhado de um generoso apoio a projetos da comunidade luso-americana.

Como é o caso da doação de 850 mil dólares (660 mil euros) que destinou à fundação do Centro Pedroso-Saab para Estudos Portugueses e Culturais na Universidade de Massachusetts em 2013, em homenagem aos pais, ou da generosa doação que auxiliou a construção do edifício da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS), inaugurado no ano passado em Lowell.

Uma das figuras mais ativas da comunidade luso-americana, Luís Pedroso, que integra ainda a gestão do Enterprise Bank, do Lowell General Hospital e da Theodore Edson Parker Foundation, e que no final do ano de 2014 foi distinguido com o primeiro prémio “American Dream” do International Institute of New England, inspira-nos a máxima do filósofo Henri-Frédéric Amiel: “O nosso dever é ser útil não de acordo com os nossos desejos, mas de acordo com as nossas forças”.



# IMOBILIÁRIAS destaques

Compra e venda de imóveis, serviços e soluções para sua casa!



www.houseclose.pt



**HOUSE CLOSE**  
IMOBILIÁRIA  
Licença AMI: 12017



**RECRUTAMENTO DE CONSULTORES IMOBILIÁRIOS (F/M)**

A imobiliária House Close encontra-se renovada e com nova Gerência. Queremos fazer parte da vida dos nossos clientes, prestando um serviço de excelência na valorização do seu património imobiliário, sempre comprometidos com o cliente e com os seus projetos de vida, pessoais e profissionais.

O nosso objetivo é ser a Imobiliária de referência, aquela que melhor compreende as suas necessidades na negociação do seu imóvel, solucionando os seus problemas com a maior objetividade, rigor, transparência, confiança, valorização, compromisso e responsabilidade, sempre respeitando as pessoas e a sua vontade.

Assim, procuramos pessoas com iniciativa, persistência, com muita vontade de singrar como consultores imobiliários, trilhando um caminho de sucesso.

Os nossos Consultores House Close são capazes de criar laços de grande empatia com os clientes.

Os nossos Consultores House Close valorizam o trabalho em equipa e são líderes em vontade, determinação, motivação, ambição, honestidade, seriedade.

Os nossos Consultores House Close têm a coragem de inovar e o espírito de combate e conquista para fazer face a novos desafios.

É através dos nossos consultores que criamos laços de confiança absolutamente excepcionais que nos permitem perceber o reconhecimento do mercado.

Junta-te à equipa House Close Contata-nos e marca já a tua entrevista Vem ser um dos nossos!

**925 058 235**  
CAMPO DE SÃO FRANCISCO, 12-13, R/C DTO.  
9500-153 PONTA DELGADA  
SÃO MIGUEL, AÇORES



**ERA**  
IMOBILIÁRIA



FETEIRAS - PDL  
3 WC - 186 m<sup>2</sup> - 248 m<sup>2</sup>  
MORADIA / REF. 093210614 €137.500.00



PILAR DA BRETANHA - PDL  
272 m<sup>2</sup> - 15860 m<sup>2</sup>  
MORADIA / REF. 093210604 €800.000.00



FENAS DA LUZ - PDL  
4 WC 2 - 207 m<sup>2</sup> - 506 m<sup>2</sup>  
MORADIA / REF. 093210409 €235.000.00

**BAIXA DE PREÇO**



FAJÁ DE BAIXO - PDL  
3 WC 64 m<sup>2</sup> - 348 m<sup>2</sup>  
MORADIA / REF. 093210536 €145.000.00

**ERA PONTA DELGADA**  
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada  
296 650 240

**ERA PORTAS DA CIDADE**  
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade  
296 247 100

**ERA RIBEIRA GRANDE**  
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande  
296 096 096

Açorbase, SHL LDA, AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.



**UNU**  
DOMUS



**UNU.I.1095.18624**  
Apartamento T4,  
Ponta Delgada - 174m<sup>2</sup>  
VENDA: 220.000€



**UNU.I.1105.18624**  
Moradia Isolada T10,  
São Vicente - 770m<sup>2</sup>  
VENDA: 1.330.000€



**UNU.I.1100.18624**  
Terreno Rústico, Lagoa  
- 10.360m<sup>2</sup>  
VENDA: 49.000€



**UNU.I.1106.18624**  
Terreno, Arrifes - 2.680m<sup>2</sup>  
VENDA: 172.500€



**UNU.I.1090.18624**  
Apartamento T2,  
Ponta Delgada - 113, 4m<sup>2</sup>  
VENDA: 207.000€

ATLANTIMPOENTE MED. IMOB. LDA | AMI N° 18624

**R. DR HUGO MOREIRA, 14 PONTA DELGADA**  
**TEL.: 296 248 199**  
**EMAIL: DOMUS@UNU.PT**  
**WWW.UNU.PT**



**habimax**  
imobiliária - real estate



2647  
Calhetas. Moradia T5 com entrada lateral. A necessitar de Obras 82 033€



4163  
Nordeste. Moradia T3 a necessitar de obras totais. 49 500€



6665  
Vila Franca. Moradia T2 com Garagem. 131 000€



2815  
Loja com 308 m2 localizada em São Gonçalo. 492 300€



2509  
Fenais da Luz. Moradia T4 com Quintal e Alpendre. 185 000€



6321  
**BAIXA DE PREÇO**  
Moradia para Recuperar. Relva 59 500€



6659  
Vila Franca. Lote com 325 m2 p/ Construção de Moradia 67 000€



6328  
Ponta Garça. Moradia T2 com Terra de Cultivo. 67 000€



6272  
Povoação. Moradia T4 com Garagem e Quintal. Excelente Vista Mar 270 000€


www.habimax.pt (+351) 296 288 900  
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro nº8 pdelgada@habimax.pt  
9500-119 Ponta Delgada Lic. AMI 5933



**Aproveite as nossas campanhas mensais**

Descontos até **50%**

**DESTAQUE AQUI!**  
**IMOBILIÁRIAS & SERVIÇOS!**



PUB.



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTA DELGADA



Felicita  
o Diário dos Açores  
pelo seu  
152º aniversário

PUB.



Marques Inovação e Ambiente, Lda. (M I&A) decidiu lançar o Projeto "Cuidar e Viver", que consiste na prestação de serviços de saúde por duas unidades distintas: a Unidade de Geriatria e a Unidade de Convalescença.

A Unidade de Geriatria, que já se encontra em funcionamento, tem por objetivo restaurar a saúde e manter ou melhorar o grau de independência física e mental do utente, a fim de limitar a sua deterioração funcional, determinante fundamental da qualidade de vida e principal precursor de dependência, institucionalização de utentes, consumo de saúde e recursos sociais em idosos, bem como da mortalidade. Esta unidade inclui vários serviços, como a Consulta de Geriatria e os Cuidados Integrados ao Doente Geriátrico, que têm como objetivo a gestão coordenada da doença crónica.

A Unidade de Geriatria incluirá ainda, a partir do segundo semestre deste ano, um serviço de Internamento Domiciliário. Com este serviço, pretende-se dar uma alternativa ao internamento convencional, proporcionando assistência clínica de forma contínua e coordenada aos utentes que, requerendo admissão hospitalar, cumprem também uma série de critérios clínicos, sociais e geográficos que permitem o internamento no seu domicílio, sob vigilância, de acordo com a vontade do utente e da sua família.

Em breve, está previsto o lançamento da Unidade de Convalescença.



**SERVIÇO DE CUIDADOS DE SAÚDE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES:  
**+351 965 056 774**  
CUIDAREVIVER@GRUPOMARQUES.ORG  
WWW.CUIDAREVIVER.PT

PODE AINDA SEGUIR-NOS  
NAS REDES SOCIAIS:







20:30 - A Máscara T3 - Ep. 11 - SIC



20:45 - Festa É Festa - Ep. 232 - TVI



RTP	RTP1	RTP2	TVI
07:30 Açores hoje	04:58 A Minha Geração - Ep. 5	08:00 Espaço Zig Zag	04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 23
08:20 Zig Zag	05:30 Zig Zag	07:01 Banda Zig Zag T1 - Ep. 9	05:00 Etnias T22 - Ep. 6
08:35 Zig Zag	07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana	13:55 Folha de Sala	05:45 As Aventuras Do Max: O Início T1 - Ep. 10
08:50 Zig Zag	09:00 Mundo Selvagem - Ep. 10	14:00 Aenne Burda - A Empresária Extraordinária - Ep. 2	06:15 Uma Aventura T3 - Ep. 7
09:07 RTP3 / RTP Açores	09:30 Mundo Selvagem - Ep. 11	15:30 Biosfera T20 - Ep. 5	08:00 Estamos Em Casa T2 - Ep. 5
16:00 Notícias do Atlântico	10:00 Aqui Portugal - Os Melhores Momentos 2021	15:58 Basquetebol: Ovarense x Oliveirense - Camp. Nacional (EM DIRECTO)	11:00 Nosso Mundo
16:30 Atlântida Madeira 2022	11:59 Jornal da Tarde	18:05 Faça Chuva Faça Sol T6 - Ep. 4	11:45 Casa Nova, Vida Nova T2 - Ep. 5
18:00 Mundo Sem Muros	13:15 Voz do Cidadão - Ep. 5	18:35 Coviideos - Ep. 2	12:00 Primeiro Jornal
18:50 De Lisboa a Estocolmo	13:30 The Voice Portugal - Os Finalistas	19:25 Folha de Sala	13:15 Alta Definição T4 - Ep. 5
19:11 Bem-vindos a Beirais	15:30 I Love Portugal T3 - Ep. 6	19:30 Jogos Olímpicos De Inverno Beijing 2022 - Resumos Diários	14:00 E-Especial T4 - Ep. 5
20:00 Telejornal Açores	18:00 O Preço Certo	20:30 Jornal 2	14:45 Alô Marco Paulo T2 - Ep. 3
20:38 Regresso Ao Palco	18:59 Telejornal	21:00 Dança Contemporânea De Cuba	19:00 Jornal Da Noite
21:40 Doce	20:00 Masterchef Portugal - Ep. 12	22:50 Folha de Sala	20:30 A Máscara T3 - Ep. 11
22:27 Traz prá Frente	Vitor Sobral, Marlene Vieira e Oscar Geadas vão conhecer os melhores cozinheiros amadores do país. Os aspirantes vão cozinhar o seu prato assinatura que terminarão já à frente dos jurados, mostrando o seu à-vontade junto ao fogão e também dando a conhecer as suas motivações. Depois de provarem cada prato, os jurados deliberam quem vai entrar nesta grande aventura.	22:55 O Que Há De Novo No Amor?	Todas as semanas, 12 celebridades, defrontam-se numa competição musical. Mas esta competição tem uma particularidade única: as celebridades escondem-se atrás de máscaras que têm por objetivo guardar o maior segredo da história da televisão... as suas identidades. Ninguém sabe quem está a atuar, nem mesmo o apresentador.
23:30 Telejornal Açores	00:45 Jogos Olímpicos De Inverno Beijing 2022	00:45 Heróis Silenciosos - Ep. 5	22:15 Patrões Fora T3 - Ep. 3
00:01 Uma Mulher Não Chora - Renato Júnior ao Vivo no Maria Matos	01:45 A Arte Da Espionagem - Ep. 8	01:30 Europa Minha T5 - Ep. 44	23:15 Programa a Definir
01:44 Atlântida Madeira 2022	02:30 Televidas	01:50 Euronews	00:45 Não Há Crise! As Anedotas Do Rocha T15 - Ep. 19
03:14 Bem-vindos a Beirais			01:30 Regresso Ao Futuro T1 - Ep. 8
04:00 Telejornal Açores			03:00 Televidas
04:34 Regresso Ao Palco			04:45 Os Batanetes
05:34 Traz prá Frente			05:05 Curious George
06:33 Outras Histórias			05:30 Diário Da Manhã
07:05 Palácios de Portugal			05:50 Detective Maravilhas

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

**Astrólogo Luís Moniz**  
site: <http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt>

**CARNEIRO**  
(21/03 a 20/04)

Momento favorável para melhorar a sua qualidade de vida. Podem surgir algumas dificuldades, mas vai conseguir concretizar todos os seus objetivos.

**BALANÇA**  
(23/09 a 23/10)

No trabalho, sente que está com maior capacidade de colocar as suas ideias em prática. Aliás, a sua atitude dedicada trará resultados proveitosos.

**TOURO**  
(21/04 a 20/05)

Altura propicia para efetuar alterações positivas na sua relação amorosa. Neste sentido, procure quebrar rotinas e tente demonstrar os seus afetos.

**ESCORPIÃO**  
(24/10 a 21/11)

Todas as suas ações revelam coragem e determinação. Nesta perspetiva, prevêem-se progressos que contribuirão bastante para a expansão da carreira.

**GÉMEOS**  
(21/05 a 20/06)

É possível que tenha de intervir em múltiplas tarefas, mas tudo tende a decorrer de acordo com as suas ideias. Os contatos estão muito protegidos.

**SAGITÁRIO**  
(22/11 a 20/12)

Os pensamentos de hoje são a base do futuro. Tente encontrar pessoas que lhe possam ajudar a ampliar os seus horizontes e a expandir a consciência.

**CARANGUEJO**  
(21/06 a 22/07)

A conjuntura traz-lhe evoluções em termos profissionais e económicos. Contudo, cabe a si usar a sua imaginação para poder aproveitar essa energia.

**CAPRICÓRNIO**  
(21/12 a 19/01)

Acontecimentos inesperados prejudicam o desenvolvimento de um relacionamento. Porém, mantenha a serenidade e adote uma atitude muito compreensiva.

**LEÃO**  
(23/07 a 22/08)

Atravessa uma fase mais otimista e produtiva. No entanto, ouça as opiniões da sua família e administre os recursos disponíveis de forma competente.

**AQUÁRIO**  
(20/01 a 19/02)

Deve gerir a área económica com rigor e lucidez. Neste contexto, é essencial administrar os recursos disponíveis de acordo com os seus rendimentos.

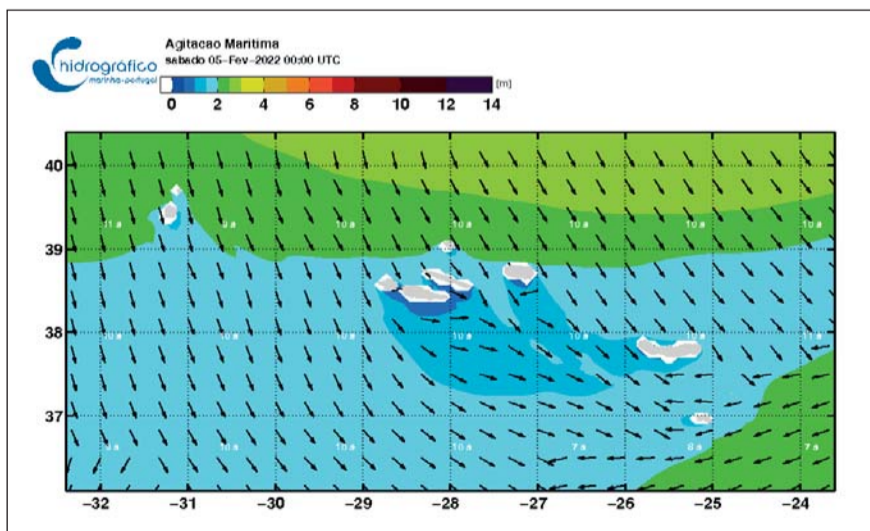
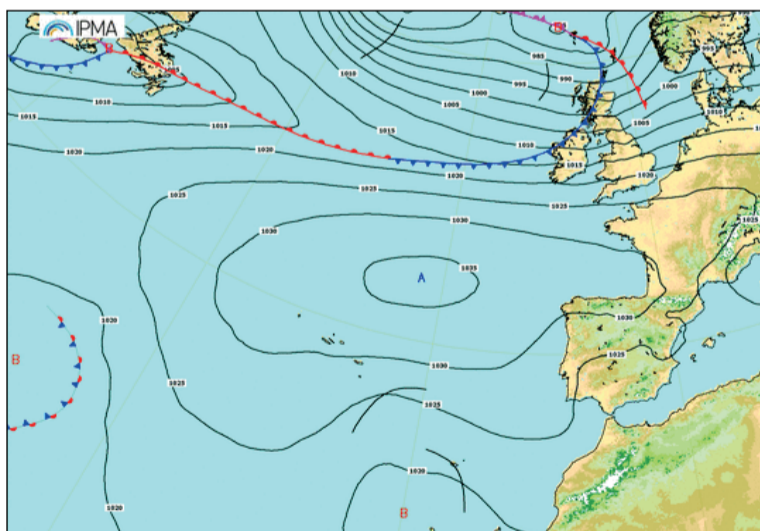
**VIRGEM**  
(23/08 a 22/09)

Esta é uma época de excelentes realizações. Podem surgir pequenos obstáculos, mas há indicações de que vai conseguir colocar a sua vida em ordem.

**PEIXES**  
(20/02 a 20/03)

Durante este ciclo, pode estimular o sentimento de companheirismo e de partilha. Uma pessoa amiga pode desempenhar um papel importante na sua vida.

## Previsão do estado do tempo nos Açores



### GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com abertas.  
Aguaceiros.  
Vento leste moderado (20/30 km/h).  
ESTADO DO MAR  
Mar cavado.  
Ondas nordeste de 2 metros.  
Temperatura da água do mar: 17°C  
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS  
Santa Cruz das Flores: 12 / 16°C

### GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com abertas.  
Aguaceiros.  
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste.  
ESTADO DO MAR  
Mar de pequena vaga a cavado.  
Ondas norte de 2 a 3 metros, passando a nordeste.  
Temperatura da água do mar: 17°C  
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS  
Horta: 12 / 17°C  
Angra do Heroísmo: 12 / 16°C

### GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com abertas.  
Aguaceiros fracos para a tarde.  
Vento nordeste moderado a fresco (20/40 km/h), rodando para leste.  
ESTADO DO MAR  
Mar cavado.  
Ondas nordeste de 2 a 3 metros.  
Temperatura da água do mar: 18°C  
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS  
Ponta Delgada: 13 / 17°C

### ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.



Hernâni Bettencourt\*

# Rescaldo eleitoral

## I - Participação

Em 2019 a participação nas eleições legislativas cifrou-se em 54,50%, correspondendo a 5.092.812 votantes. No passado dia 30 de janeiro, deslocaram-se às urnas 5.389.705 votantes, o que significou uma participação de 57,96%. Tivemos, portanto, uma boa notícia: a diminuição da abstenção! No entanto, infelizmente, nos Açores, as notícias a este nível são ainda desoladoras. Apenas 36,71% dos eleitores inscritos (correspondendo a 84.084 votantes) decidiram exercer o seu direito de voto. Isto significa que quase dois terços dos eleitores Açorianos ficaram em casa. A decisão de escolher os nossos 5 representantes na Assembleia da República foi assumida por apenas um terço dos eleitores. Foi uma opção. Mas não considero que seja assim que se defende e alimenta a Democracia...

## II - Vencedor principal

O PS foi o claro vencedor destas eleições. Nos Açores e no País. Os eleitores escolheram o caminho da estabilidade e da confiança que António Costa representa. O resultado final, isto é, a maioria absoluta, decorre essencialmente do voto útil à esquerda. Os eleitores, após o chumbo do Orçamento do Estado para 2022, perceberam que a geringonça tinha deixado de ser solução para passar a ser um problema. Essa avaliação significou uma forte penalização do BE e PCP. O BE passou de 19 mandatos obtidos em 2019 para 5. O PCP ficou com metade da representação parlamentar (6 mandatos, em vez dos 12 de 2019). Os 350 mil votos a menos, face a 2019, que estas forças políticas obtiveram agora, transitaram diretamente para o PS. Este reforço de votação no PS, conjugado com o crescimento do Chega e da IL, possibilitou ao PS atingir uma (inespera-

da) maioria absoluta.

## III - Outros vencedores

O partido de André Ventura foi o maior vencedor dos outros partidos. O Chega passou de 1,30% em 2019 para 7,15%. Em 2019, com 66.448 votos, tinha conseguido eleger apenas o líder do partido. Agora, com 385.559 votos, conseguiu eleger 12 mandatos. O Chega passou de 7.ª força política para 3.ª! Outro dos vencedores da noite foi João Cotrim de Figueiredo. A IL também teve um crescimento exponencial. Passou de 1 para 8 mandatos. São atualmente a 4.ª força política no Parlamento.

## IV - Derrotados

Podia falar novamente nos partidos mais à esquerda, incluindo os Verdes; ou do PAN; ou do CDS-PP ou do PSD de Rio, mas como estou nos Açores, foi aqui que se registou a derrota maior. A coligação, pomposamente (re)batizada de AD, teve, como diz o povo, uma entrada de leão e uma saída de sendeiro. O entusiasmo na hora do anúncio da AD, com loas ao objetivo da consolidação de um projeto político patente no XIII Governo dos Açores, deu lugar, contados os votos, a uma tentativa de reescrever a história. Afinal não se tratava de consolidar nada. Apenas de eleger deputados à AR. Ficou-lhe mal. Os líderes assumem-se. Mais valia ter tido a coragem de dizer o óbvio: estaremos por aqui enquanto o Chega e a IL assim entenderem. Aguardemos pelas próximas exigências...

\*Jurista

## Sinfonietta de Ponta Delgada adia concerto no Teatro Micaelense



Por motivo de doença de alguns dos músicos participantes no concerto, que testaram positivo à Covid-19, o concerto da Sinfonietta de Ponta Delgada com o maestro Jean-Sebastien Béreau, previsto para o dia 12 de Fevereiro, será adiado para o dia 10 de Setembro.

Neste concerto, a Sinfonietta e a pianista Ana Telles, sob a direção de Jean-Sebastien Béreau, apresentam um programa ousado e grandioso com obras francesas da mudança do século

XIX-XX, que se desenrolam numa temática de pendor regionalista. O programa será constituído pela Abertura Ranuncho, de G. Pierné; a Symphonie sue um Chant Montagnard Français, op 25, de D'Indy; e a Suite Pastorale, de Chabrier.

Os bilhetes já adquiridos serão válidos para a nova data, mas os espectadores, que assim o desejarem, poderão solicitar o seu reembolso na bilheteira do Teatro Micaelense.

Pub.



Município de Ponta Delgada

EDITAL

Consulta Pública

A Câmara Municipal de Ponta Delgada, nos termos do artigo 13º do Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas do Município, informa que está em **consulta pública** uma alteração à operação de loteamento com o Alvará n.º 03/2015 (Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 25/2009), sito no Serrado do Carmo, freguesia de Livramento.

Durante os 10 dias subsequentes à data da publicação deste Edital, podem os interessados, na Loja do Município da Câmara, consultar a proposta de alteração, da iniciativa de A. R. Casanova - Construção Civil, Lda e apresentar, por escrito, quaisquer reclamações, observações ou sugestões que se julguem com direito e devidamente fundamentadas e documentadas.

Não serão consideradas as reclamações, observações ou sugestões apresentadas fora do prazo estabelecido.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 4 de fevereiro de 2022

Marco Resendes  
Vereador

Pub.

## MESTRE DOS MESTRES MESTRE MALAM

Grande espiritualista, com conhecimentos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil solução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo, como por exemplo: amor, saúde, negócios e invejas, doenças espirituais, impotência sexual, dependência de vícios. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do país, tendo dado resultados seguros e eficazes. Consulta das 9h às 21h, de Segunda a Domingo.

Resultados em 48 horas  
Pagamento após resultado.

☎ Telm.: 964 295 681 / 913 557 388  
Rua Coronel Chaves nº 106, 9500-309 Ponta Delgada



Publicidade

OFERECEMOS A PROMOÇÃO DO LIVRO!

IMPRIMA O SEU LIVRO COM QUALIDADE E BOM PREÇO PEÇA ORÇAMENTO

geral@correiosdosacores.net  
296 709 887

## Mais duas mortes por Covid-19 em São Miguel Quem tem dose de reforço deixa de ficar em isolamento profilático

As pessoas com dose de reforço da vacina contra a Covid-19 há mais de 14 dias nos Açores deixam de ficar em isolamento profilático, mesmo que coabitem com um caso positivo, indicou o executivo açoriano.

“Excetua-se [do isolamento profilático] as pessoas com esquema vacinal primário completo e que tenham realizado dose de reforço com uma vacina contra a Covid-19, nos termos do Plano Regional de Vacinação contra a Covid-19, há pelo menos 14 dias, sendo estes considerados contactos de baixo risco”, lê-se na circular normativa sobre o isolamento de casos positivos e isolamento profilático de contactos próximos, actualizada na Terça-feira.

A Direcção Regional da Saúde divulgou, Quinta-feira, na sua página na rede social Facebook as novas regras, que alteram a circular anterior, datada de 11 de Janeiro.

Até agora era determinado um período de quarentena mínimo de cinco dias, independentemente do estado vacinal, aos coabitantes de um caso positivo de infecção por SARS-CoV-2. Ficavam sujeitas à mesma medida pessoas que residiam ou trabalhavam em lares de idosos ou respostas semelhantes e profissionais de saúde e outros, que prestassem cuidados de proximidade a doentes vulneráveis.

Com a nova circular, mesmo nestas situações, quem tiver a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 há mais de 14 dias, passa a ser considerado contacto de baixo risco.

Neste caso, o documento determina que, “durante 14 dias desde a data da última exposição” com o caso positivo, o utente fique “em autovigilância”, medindo a temperatura corporal “pelo menos uma vez por dia” e entrando em contacto com a Linha Saúde Açores se “surgirem sinais e sintomas compatíveis com a Covid-19”.



Deve ainda “utilizar máscara cirúrgica, em qualquer circunstância, em espaços interiores e exteriores” e “reduzir as deslocações ao indispensável [trabalho, escola, casa]”.

A Direcção Regional da Saúde recomenda que os contactos de baixo risco realizem um teste de despiste de infecção por SARS-CoV-2 (de antigénio ou molecular) “idealmente até ao 5.º dia após a data da última exposição” com um caso positivo, nas entidades que têm convenção com o Executivo.

As pessoas não vacinadas contra a Covid-19, que tenham esquema vacinal incompleto ou que já tenham levado a segunda dose da vacina há mais de seis meses (ou dois no caso da Janssen), sem terem levado dose de reforço, continuam a ficar sujeitas a “um período de quarentena mínimo de cinco dias”, realizando um teste de diagnóstico ao 5.º dia.

Nos cinco dias seguintes, “é necessário o uso de máscara [com capacidade de filtração mínima de uma máscara cirúrgica, bem ajustada]” e, se surgirem sintomas, o utente deve “ficar em isolamento e realizar um teste”.

Os casos positivos ficam em isolamento profilático, independentemente do estado vacinal, por um período mínimo de cinco dias, a contar a partir do início dos sintomas ou do resultado do teste, se estiverem assintomá-

ticos.

Se o utente “não apresentar sintomas ou se os sintomas forem resolvidos durante esse período”, termina o isolamento, mas, “nos cinco dias seguintes, é necessário o uso de máscara [com capacidade de filtração mínima de uma máscara cirúrgica, bem ajustada]”. Caso contrário, “o isolamento deve ser mantido até ao desaparecimento dos sintomas”.

### Mais duas mortes em S. Miguel e 60 pessoas internadas

Nas últimas 24 horas de ontem foram diagnosticados 1.423 novos casos positivos de Covid-19, sendo 1.095 em São Miguel, 234 na Terceira, 28 no Faial, 26 em São Jorge, 20 no Pico, 12 em Santa Maria, seis na Graciosa e dois nas Flores, resultantes de 4.941 análises.

À data de ontem estavam 60 pessoas internadas nos Açores, sendo 39 no Hospital do Divino Espírito Santo, em São Miguel (cinco em cuidados intensivos), 17 no Hospital de Santo Espírito da Terceira (quatro em cuidados intensivos) e quatro no Hospital da Horta, no Faial (um em cuidados intensivos).

No mesmo período foram registadas 855 recuperações e faleceram duas pessoas no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, ambas do Concelho de Ponta Delgada, sendo uma mulher de 84 anos, residente na Relva, vacinada, mas sem dose de reforço, e uma mulher de 91 anos, residente nos Arrifes, vacinada com uma só dose.

Os Açores registavam ontem 15.616 casos positivos ativos, sendo 12.251 em São Miguel, 2.408 na Terceira, 303 no Faial, 243 no Pico, 177 em São Jorge, 145 na Graciosa, 57 em Santa Maria e 32 nas Flores.



### Abusos sexuais na Igreja: Ratzinger deve pedir “perdão aos afectados”

O Presidente da Conferência Episcopal alemã defendeu que o Papa Emérito Bento XVI deve pedir desculpa pelas posições que tomou nos escândalos sobre abusos sexuais na Igreja Católica e assumir culpas no encobrimento de casos na Alemanha. “Deve pronunciar-se, deve deixar de lado as recomendações dos assessores e dizer: carrego a culpa, cometi erros, peço perdão aos afectados”, disse Georg Batzing ao canal de televisão alemão ZDF.

Para Georg Batzing, um dos problemas de Bento XVI foi ter-se rodeado de assessores “que não são os melhores”. Um relatório sobre os casos de abusos sexuais na Igreja Católica refere que Joseph Ratzinger quando era arcebispo de Munique encobriu casos que envolviam sacerdotes que tinham cometido abusos sexuais permitindo que se mantivessem em funções.

Joseph Ratzinger negou os casos assim como chegou a afirmar - por escrito - que não participou numa reunião que decidiu pela transferência de um padre, envolvido num caso de abusos sexuais, para a diocese de Munique. Mais tarde Ratzinger teve de corrigir as declarações sobre a participação na reunião sobre o sacerdote.

### Reality show de Georgina Rodríguez lidera top diário da Netflix

“Eu, Georgina” chegou na passada Quinta-feira à Netflix. No fim-de-semana de estreia, em Portugal, o reality show conquistou a liderança do top diário do serviço de streaming.

Segundo o site FlixPatrol, o reality show ocupa o segundo lugar das séries da plataforma mais vistas em todo o mundo. Além de Portugal, “Eu, Georgina” lidera o ranking no Luxemburgo, Suíça, Sérvia ou Croácia.

Publicidade

RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

RESERVAS  
296 490 001  
925 248 307  
MARCO COSTA 926 385 995

HORÁRIO  
RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS  
12:00 ÀS 15:00 E DAS 19:00 ÀS 22:00  
(DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DA DRS - DIRECÇÃO REGIONAL DA SAÚDE)

WEBSITE: WWW.RESTAURANTEAASM.COM  
f @ /RESTAURANTEAASM